1890

Instalação da Intendencia Municipal — Creação do Juizo de Paz — O primeiro Vacinador — Arrecadação de Impostos — Agencia Postal — Impostos da Intendencia — Promessas de Funcionarios

O Decreto n. 54 de 27 de Março de 1890, elevou á categoria de Vila a *Freguezia de União da Vitoria.*

O Decreto n. 55, da mesma data, creou a Intendencia Municipal de União da Vitoria, do Estado da Paraná.

Esses decretos foram assinados pelo então Governador do Estado, Dr. Americo Lobo Leite Pereira.

Instalação da Intendencia

A 4 de Maio de 1890, é solenemente instalada a Intendencia Municipal da Vila de União da Vitoria.

Da primeira áta, consta o seguinte:

«Reunidos em local apropriado, os intendentes Amazonas de Araujo Marcondes, como presidente e Pedro Alexandre Franklin, Irineo Tiago de Araujo, Serafim Afonso Martins, Eduardo Francisco Neumann e Frederico Teixeira Guimarãis, — o presidente Snr. Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, declara instalada a Intendencia da Vila de União da Vitoria, do Estado do Paraná, convidando o cidadão Napoleão Marcondes de França para servir de Secretario. Mandou, em seguida, o Snr. Presidente, fazer as comunicações devidas ás autoridades das vilas de Palmas e Triunfo e cidade de Guarapuava.»

Nesse livro n. 1, destinado ás átas de reuniões dos Intendentes; livro que foi nessa ocasião aberto pelo Presidente, deixaram as suas assinaturas: — Amazonas de Araujo Marcondes. — Frederico Teixeira Guimarãis. — Serafim Afonso Martins. — Eduardo Franscisco Neumann. — Irineo Tiago de Araujo. — Pedro Alexandre Franklin. — Napoleão Marcondes de França. — Pacifico José da Silva. — Jorge Diener. — Capitão Bacharel Tito Augusto Porto Carrero. — José Pereira de Linhares Filho. — Gabriel Diaz. — Augusto Kirten. — Josef Wenzel. (1) — Leopoldo

(1) Josef Wenzel era mais conhecido por—«Pito Grande».

Castilho. — Rodolfo Meister. — Felix Mansur. — Guilherme de Paula Teixeira. — José Manuel de Camargo. — Francisco de Azevedo Miller. — Henrique Gustavo Partzsch. Gustavo Tenius. ».

— Desses são vivos, em 1933: — Eduardo Francisco Neumann. — Leopoldo Castilho e Francisco de Azevedo Miller. —

— Eram: brasileiros, 14; espanhol, 1; alemãis, 4; austriaco, 1; sirio, 1; e polaco, 1.

— A 25 de Outubro de 1890, o medico militar Dr. Martiniano de Arvelos Espinola ao serviço da comissão da estrada de Palmas, propõe-se á Intendencia Municipal, para vacinador da Vila de União da Vitoria, sendo isto levado ao conhecimento do Governador do Estado, com a aprovação unanime dos intendentes.

De Maio a Dezembro de 1890, a Intendencia Municipal de União da Vitoria, arrecadava de impostos a quantia de Rs. 1:509$750.

— A 8 de Maio desse ano, realisa a Intendencia Municipal a sua primeira sessão ordinaria.

— No ano de 1890, assume o cargo de Agente do Correio de União da Vitoria, o Snr. Pedro Xavier de Araujo, em substituição ao Snr. Alfredo Nogueira.

Os impostos da Intendencia Municipal de União da Vitoria, em 1890.

— Talão n. 9 de 21 de Setembro de 1890, Feres Manzur & Cia. pagaram 45$000 para mascatear por seis meses com caravana no municipio.

O procurador da Intendencia:

Pacifico José da Silva.

Talão n. 14, de 23 de Setembro de 1890.

José Marciano de Lima, «pagou 200 reis para o seu animal cavalar pastar no rocio da Vila» durante um ano.

Talão n. 15, de 23 de Setembro de 1890.

Irineo Tiago de Araujo, pagou 3$000 de seu carre-

tão de transporte de cargas no quadro urbano da Vila, por um ano.

— Talão n. 22, de 1 de Outubro de 1890.
Amazonas de Araujo Marcondes, pagou 24$000, de seus vapores «CRUZEIRO e VISCONDE,» que navegam no rio Iguassú, com cargas, de imposto anual.

Talão n. 25, de 3 de Outubro de 1890.
Diogo de Souza Brito, pagou 8$000 de sua canoa de fretes no rio Iguassú, de imposto anual.

Talão n. 26, de 3 de Outubro de 1890.
«Amazonas de Araujo Marcondes, pagou de imposto da sua lancha «ALIANÇA», a quantia de 8$000, que transporta cargas de Porto Amazonas até esta Vila de União da Vitoria, por um ano.»

Talão 27, da data acima da lancha «FLOR», de propriedade do mesmo — Rs. 8$000. de imposto anual,

---

Talão n. 30, de 4 de Outubro de 1890. Gustavo Tenius, pagou de imposto 10$000 da sua padaria na Vila, por um ano».

Talão n. 31, de 4 de Outubro de 1890, de imposto de um baile que Gabriel de Paula Vieira fez na Vila.

— Talão n. 32, de 5 de Outubro de 1890. Paulino Antonio de Almeida, pagou de imposto da tafona no rocio, 15$000, por um ano.

Talão n. 35, da data acima, da Fabrica de Cerveja de Max Schwartz, na Vila, de imposto 20$000, anual.

Talão n. 46. O Major do Exercito Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, pagou de imposto de aforamento

de um terreno no quadro urbano medindo 22 metros de frente, Rs. 4$440, anual.

Em 3-10-1890.

Talão n. 38. de 23 de Setembro de 1890. «Napoleão Marcondes de França pagou de imposto 400 reis por 2 animais que pastam no rocio. — Imposto anual.»

Talão n. 52 dessa data, de imposto pago por João Ferreira de Freitas, sobre aforamento de 10.000 m|2 de terreno sobre a serra do Palmital, Rs. 2$000, anual.

Talão n. 76, de 21 de Novembro de 1890.

Salomão Antonio Carneiro pagou o imposto de 7$000 pela exportação de 70 rezes para fóra do municipio.

Talão n. 104, de 10 de Dezembro de 1890. Leopoldo Castilho pagou o imposto de importação de 3 sacos de feijão a 60 reis-$180.

Talão n. 49, de 30 de Outubro de 1890. «João Pacheco dos Santos Sampaio, pagou de imposto por 1 BARRICA de cerveja nacional que importou, Rs. 1$000.»

Talão n. 53, de 31 de Outubro de 1890. «Adolfo Colatz, pagou de imposto para *cortar* 8 rezes na Vila, para consumo publico — 4$000 e do seu açougue pela abertura do mesmo Rs. 20$000.»

Em 1890, eram canoeiros, com suas canoas «puchando» cargas de Porto Amazonas rio abaixo até União da Vitoria :

Diogo de Souza Brito, Pedro Silveira Valões, Amado Antonio do Espirito Santo, José de Oliveira Preto, Antonio David dos Santos, Candido Estacio de Paula, Antonio Lisboa dos Anjos, Antonio Serafim da Silva, Francisco Alves Carneiro, Benedito Laurindo de Souza, Ubaldino de Barros Andrade, José Dias de Brito e José de Santana Morais

Em 1890, prestam seus compromissos:
— A 13-2-1890, Manuel Alves de Amaral, de Inspetor de Quarteirão da séde da Freguezia;
— A 17 desse mesmo mês, Leopoldino Antonio de Medeiros, de Inspetor de Quarteirão do Rio da Areia.

1891

Audiencia do Juiz de Paz—A deposição do Governador do Estado—A grande enchente do Iguassú. Alistamento Militar—Escola de D. Amelia. Primeiros registros publicos — Prado de corridas Impostos municipais

A 14 de Fevereiro de 1891, teve logar a primeira audiencia do Juiz de Paz, da Vila de União da Vitoria, a qual foi presidida pelo Capitão Napoleão Marcondes de França, tendo êle aberto o livro n. 1, destinado aos respectivos termos.

Desse ano ao de 1906, foram juizes de paz: — Napoleão Marcondes de França,—João Pacheco Sampaio, Irineo Tiago de Araujo,—Julio de Paula Teixeira,—Absalão Antonio Carneiro,—Leopoldo de Paula Castilho,—Laurindo Antonio de Almeida,—Eduardo Francisco Neumann.

Serviram de escrivãis nesse periodo:—Eduardo Teixeira,—Antonio Joaquim de Andrade,—Pedro Ferreira de Alcantara.

— Dos Juizes, em 1933, existem: Eduardo Francisco Neumann e Leopoldo Castilho.

— Os escrivãis são todos mortos.

Em 1891, era Sub-Delegado de Policia, Pacifico José da Silva.

Nesse mesmo ano, tambem esteve no exercicio desse cargo o Capitão José Alexandrino de Araujo, que ainda convive em nosso meio social, contando 72 anos de idade.

A 4 de Maio de 1891, Manuel Batista de Oliveira, presta a promessa de Inspetor de Quarteirão do logar denominado «TEM QUE VER».

Essa denominação teve origem no panorama belissimo que dali se descortina.

Na conformidade da lei n. 10.236, de 5 de Abril de 1889, é expedido um oficio ao Juiz de Paz de União da Vitoria, para que procedesse ao alistamento militar, dos cidadãos aptos para o serviço do Exercito e da Marinha. Esse oficio foi assinado pelo cidadão J. I. Silveira da Mota Junior, de ordem do Secretario do Governo do Estado do Paraná.

Enchente do Rio Iguassú

Em Junho de 1891, transborda o Rio Iguassú, em consequencia dos grandes temporais, causando sérios prejuizos aos moradores de suas margens.

Tanto cresceram as aguas que o vapor «CRUZEIRO» foi amarrado em frente á casa de residencia do Snr. Francisco Neumann, á rua Coronel Amazonas, numa ponte de madeira ali existente.

Os terrenos fronteiriços ficaram inteiramente alagados : um pequeno mar, a levantar furiosas ondas. O velho deposito que existia á margem esquerda, proximo ao porto de atracação das embarcações, pouco faltou para ser totalmente coberto pelas aguas.

D. Amelia Schleder de Araujo

O áto de 30 de Março de 1891, do Governador do Estado do Paraná, General José Cerqueira de Aguiar Lima, aprovou o quadro do pessoal da Instrução Publica, creando, em União da Vitoria, uma escola promiscua, que já vinha sendo regida pela professora D. Amelia Schleder de Araujo.

Essa distinta educadora contava o 5.º lugar entre os professores que ensinaram as creanças de União da Vitoria.

Faleceu d. Amelia S. de Araujo a 30 de Junho de 1925, tendo sido sepultada no cemiterio desta cidade.

Divisão do Estado

O Decreto n. 2, de 6 de Junho de 1891, do Governador Dr. Generoso Marques dos Santos, divide o Estado do Paraná, em 8 comarcas, 17 termos e tantos distritos, quantos são os existentes do Juizo de Paz, ficando os municipios de Palmas e União da Vitoria formando uma Comarca, com séde no primeiro.

Deposição do Governador

No ano de 1891, o Dr. Generoso Marques dos Santos, Governador do Paraná, era deposto pelo Coronel Roberto Ferreira, comandante da guarnição militar de Curitiba.

O orçamento municipal de 1891, da Camara Municipal de União da Vitoria, foi de Rs, 1:986$650.

Primeiros Registros Publicos

A 4 de Fevereiro de 1891, realisava-se, no Juizo de Paz, de União da Vitoria, *o primeiro casamento* civil, que foi o de Manoel Domingues Ferreira com D. Vitorina Maria de Oliveira, testemunhando esse áto o 2.º tenente do Exercito Nacional, José Candido da Silva Muricy e o 2.º Sargento Simplicio José Pereira.

— A 22 de Agosto de 1891, era feito *o primeiro* assentamento de nascimento, na Escrivania do Juizo de Paz de União da Vitoria, do menor DAMASIO, filho legitimo de Jordão Antonio de Almeida e sua mulher D. Coleta dos Anjos, tendo ocorrido o nascimento a 1.º de Maio do citado ano.

— A 5 de Outubro de 1891, era feito *o primeiro* registro de obito na Escrivania do Juizo de Paz de União da Vitoria, de D. Guilhermina Maria da Trindade, viuva de João Antonio do Espirito Santo.

Prado de Corridas

A 29 de Agosto de 1891 os Snrs. Aristides Goular, José Candido da Silva Muricy e Napoleão Marcondes de França, requerem á Intendencia Municipal de União da Vitoria, uma área de 130.000m|2, para a construção de um prado de corridas.

Efetivamente, esse prado teve existencia, até que, com o acôrdo de limites com Santa Catarina, desapareceu, para ser o terreno aproveitado com uma parte do quadro urbano da nova cidade.

Onde era o prado, hoje (1933) estão os edificios do Estado : Forum, Grupo Escolar, Hotel e Cadeia e tambem a Igreja Matriz.

Os impostos da Intendencia de União da Vitoria, em 1891

Carroça de 4 rodas, por um ano	10$000
Gado abatido, por cabeça	$500

Dos antigos talões que encontramos no arquivo da Prefeitura, referentes ao ano de 1891, dos canhotos, extraimos :

Talão n. 174. Amazonas de Araujo Marcondes, pagou de imposto de sua casa de comissão, por um ano, Rs. 15$000 ; e do sen Engenho de serrar madeiras 20$000—Em 17-2-1891.

— —

Talão n. 181, de 18 de Fevereiro.—Leopoldo de Paula Castilho, pagou de imposto de abertura de sua casa de negocio na Vila, 40$000 ; e de continuação de seu açougue, Rs. 10$000.

— —

Nessa época tambem pagaram impostos os negociantes :—Pedro A. Franklin, de continuação, Rs. 15$000 por semestre e Antonio Joaquim Correia, Paulino Antonio de Almeida e Germano Schwartz Senior, tambem 15$000 cada um.

— Houve o negociante Carlos Groth, que era assim um «Matarazo» naqueles tempos, pois pagou os impostos abaixo no dia 23 de Fevereiro de 1891, referentes aos seus estabelecimentos : De olaria 10$000 ; de Fabrica de cerveja, 20$000 ; de Marcinaria, 10$000 ; de Casa de negocio, 15$000 ; de Padaria, 10$000 ; de 1 carroça de 4 rodas e

carro de 2 rodas para transporte de cargas, 15$000. Estes impostos eram anuais, tendo os canhotos dos talões os ns. 204, 205, 206, 207, 208 e 209.

Entretanto, o Snr. Carlos Groth nenhuma fortuna deixou para os seus; em compensação, deixou a fama de homem honrado.

No ano de 1891, pagam seus impostos:

Francisco Neumann, de sua sapataria 10$000; Isaias Firmino de Barros, de sua balsa de fretes, 8$000; Ricardo Barth, de sua olaria, 10$000; João Clausen, de 2 animais que pastavam no rocio, 1$000; Irineo de Araujo, de sua casa de negocio, 15$000 Augusto Kirten, de sua selaria, 10$000; Bento Gonzalez, de sua casa de negocio nos Tócos, 40$000, de abertura e 30$000 de multa por não ter satisfeito o pagamento no tempo devido; Manuel Pedro Correia de Freitas, de seu negocio, abertura, 40$000; Pedro Xavier de Araujo, de abertura de casa de negocio, 40$000; Guilherme Brandt, de sua ferraria, 20$000; e Feres Manzur & Cia., de continuação de sua casa de negocio, 15$000 e para mascatear no municipio 60$000.

Outras notas interessantes, do mesmo ano de 1891:

Talão n. 33, de 2 de Março de 1891, «de pagamento que fez o Tenente do Exercito José Candido da Silva Muricy, de uma corrida do dois cavalos, na raia do Clementino, no rocío, 1$000.»

— Matias Meier, por um baile realisado na casa de Serafim Afonso Martins, de imposto 4$000, talão n. 34 de 8 de Março.

— José Pereira de Linhares, de seu botequim por 3 dias na raia do Clementino, no rocío, 6$000, talão n. 43 de 15 de Março.

— João Dela Barba, de importação de uma pipa de vinho, 2$000, talão n. 65, de 26 de Março.

— Clementino Cavalheiro, «de uma corrida de 2 eguas, na sua raia, 1$000», talão n. 106.

— Capitão Irineo Tiago de Araujo, «de uma corrida de 2 cavalos no PRADO», 500 réis, talão n. 177 de 29 de Outubro de 1891.

— Leopoldo Castilho, de corridas no Prado, 500 réis e 6$000 da aposta, talão n. 179, de 29 de Outubro.

Pinheirinhos de Natal

O talão n. 203, de 25 de Dezembro de 1881, declara que Carlos Groth, Ricardo Barth, Francisco Neumann, Augusto Kirten, João Clausen e Gustavo Tenius, pagaram o imposto de 700 réis, proveniente de 7 pinheirinhos destinados á arvore do Natal.

Fandango

O talão n. 74 de 31 de Março de 1891, declara que Adolfo Antonio de Almeida, pagou á Procuradoria da Intendencia Municipal, o imposto de 4$000, para realisar um *fandango*, no rocio da Vila.

Multa

Foi multada em 2$000, Maria Gonçalves Napoleôa, por ter cortado um pinheirinho no rocio da Vila, talão n. 118, de 2 de Julho de 1891.

— A Intendencia, verificando, entretanto, que éla assim procedeu por ignorar as posturas municipais, relevou-a dessa multa.

Cemiterio

O imposto de sepultura no cemiterio da Vila de União da Vitoria era de 1$000 por pessoa, verificando-se esse pagamento de um talonario para o sepultamento de uma creança.

Em 18 de Março de 1891, o Inspetor do Tesouro do Estado do Paraná, Tenente-Coronel José Cleto da Silva, manda passar uma carta de quitação ao administrador da Barreira de União da Vitoria, Eduardo dos Santos Teixeira, relativamente aos exercicios de 1885 a 1886.

1892

Protesto contra a deposição do governador Generoso Marques. O novo Intendente, Capitão Neiva de Lima. — Requisição de livros. — — Comissarios de policia. — Prefeito constitucional.

— A 18 de Janeiro de 1892, a Intendencia Municipal de União da Vitoria, lavrava o protesto seguinte:

«Sala das sessões da Intendencia Municipal da Vila de União da Vitoria, Estado do Paraná, em 18 de Janeiro de 1892.

—«Havendo sido nomeado presidente desta Intendencia pela Junta do Governo Provisorio do Estado, o cidadão Capitão João Soares Neiva de Lima, com poderes plenos para escolher os respectivos vogais, cumpre-nos, ao deixar o exercicio das funções que até a presente data procuramos exercer com dedicação, protestar energicamente contra este áto arbitrario que é fruto do movimento de 29 de Novembro ultimo apoiado e quasi que operado unica e exclusivamente pela Guarnição da Capital.

»Não reconhecemos o Governo da Junta Provisoria que veio substituir os poderes constituidos legalmente no Estado e temos plena certeza de que se tivesse o cidadão coronel Roberto Ferreira, quando comandante da Guarnição, conservado a atitude que lhe competía e cumprido as ordens terminantes do Marechal Presidente da Republica, não estaria o Paraná atravessando tão grave crise politica de consequencias alias funestas, porque as condições de ordem e progresso foram aqui violadas por quem nenhuma competencia tinha para intervir na politica estadual.

«Si porventura os poderes legalmente constituidos pelo Estado procederam mal não correspondendo a confiança que nêles depositou o eleitorado, a este cumpria retirar-lha, e para isso se debatessem livremente os partidos politicos.

»Si não pezassemos bem as consequencias de uma revolução a força armada e si completa ausencia de sentimento civico em nossos corações se aninhasse, resistiriamos ao cumprimento de ordens ilegais. Uma vez, po-

rém, que não estamos neste caso, limitar-nos-emos a deixar lavrado este protesto para ficarmos com as nossas conciencias tão tranquilas como a de quem cumpre seu dever e para que, nossos conterraneos, saibam que deixamos com dignidade os postos de que fomos investidos pelo Governo do Estado. Eu, Eduardo Teixeira, Secretario interino, a escrevi. (Assinados: Presidente-Amazonas de Araujo Marcondes —
Vice-Presidente-Pedro Alexandre Franklin.
Vogais: Irineo Tiago de Araujo, Eduardo Francisco Neumann e Gustavo Tenius.»

Reunião dos Intendentes

— A 19 de Janeiro de 1892, os Intendentes Municipais de União da Vitoria, constantes do protesto acima transcrito, reunidos em sessão extraordinaria, faziam entrega ao capitão João Soares Neiva de Lima, de todo o arquivo da Intendencia e mais um saldo em dinheiro, da quantia de Rs. 1:046$508.

O capitão Neiva de Lima, recebendo o arquivo, e o saldo em dinheiro ja mencionado, deixa tudo sob a guarda do mesmo procurador da Intendencia deposta, dando com isso uma demonstração de plena confiança áquela gente antiga, cuja nobreza de sentimentos ficara demonstrada no protesto que transcrevemos.

— O capitão João Soares Neiva de Lima dirigia então os serviços da construção da Estrada de Palmas; cumprindo ordens da Junta Provisoria do Governo do Estado passou a exercer o cargo de Intendente Municipal interino de União da Vitoria.

— O protesto que transladamos para estas paginas, consta do Livro n. 1. fls. verso de 54 a 55, de átas da Intendencia Municipal da Vila de União da Vitoria.

Intendencia Provisoria

— A 22 de Janeiro de 1892, o capitão do Exercito João Soares Neiva de Lima, (mais tarde Marechal), preside a primeira sessão da Intendencia Municipal Provisoria da Vila de União da Vitoria, tendo como vogais: — o tenente José Candido da Silva Muricy, Ermelino de Paula Vieira, José Manuel de Camargo e Carlos Moritz.

Livros requisitados

— A 14 de Março de 1892, o Dr. Candido Ferreira de Abreu, Secretario de Obras Publicas e Colonisação do Estado, requeria ao Juizo Distrital de União da Vitoria, a remessa dos livros de registro de terras deste municipio, visto ter terminado a prazo da lei n. 1580, de 31 de Dezembro de 1890.

Prefeito Constitucional

— A 24 de Setembro de 1892, assume o cargo de Prefeito Municipal de União da Vitoria, o Coronel Amazonas de Araujo Marcondes que havin sido eleito.

Foram eleitos camaristas e tomaram posse: Pedro Xavier de Araujo, que foi escolhido Presidente da Camara, — Pedro Alexandre Franklin, Serafim Afonso Martins, Eduardo Francisco Neumann, Carlos Groth, José Antonio Carneiro e Manuel Pedro Correia de Freitas.

— A 26 desse mês e ano, o Prefeito Municipal, fazia as nomeações seguintes:

Secretario da Camara: Eduardo Teixeira.
Procurador: Pacifico José da Silva.
Fiscal: Leopoldo de Paula Castilho.
Continuo: Antonio Joaquim de Andrade.

Comissarios de policia

— De 1892 a 1921 foram comissarios de policia e suplentes, de União da Vitoria: José Alexandrino de Araujo, Antonio Bueno Afonso, José Gonçalves Padilha, Alferes Peregrino Ciro de Almeida, Alferes Francisco José de Moura, João Clausen, Antonio Caetano de Oliveira, Capitão Aleluia Santos, Francisco Schmidt, Jair Davelin, Alferes Angelo de Mélo Palhares, Capitão Antonio Gomes Ferreira e Alferes José Rodrigues Sampaio de Almeida

1893

A Revolução Federalista -- Algumas posses legitimadas

Com o movimento revolucionario que conturba os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, muitissimo sofre o municipio de União da Vitoria

O comercio paralisa totalmente; o sertanejo ganha as serras e assim escaceiam os produtos da lavoura; e, na localidade, ficam os lares tambem grandemente abandonados ante o furacão de odios que cairia sobre as populações.

Todo mundo fóge para bem longe do teatro das operações de guerra e exterminio de irmãos, dessa luta sangrenta que será para sempre uma triste e dolorosa recordação na historia do Brasil.

Dentro de poucos dias, ecoando pelo vale do Iguassú, saber-se-ia que os canhões, fóra e dentro da heroica cidadela da Lapa, troavam numa matança de filhos da mesma patria, separados por uma politica de odios e rancores.

Posses legitimadas

Em 1893, perante o Governo do Estado do Paraná, são legitimadas algumas pósses de terras sitas no municipio de União da Vitoria:

FAZENDA «PASSO DO IGUASSÚ», adquirida pelo Coronel Amazonas de Araujo Marcondes.

— SANTA ROSA, adquirida pelo Dr. João Teixeira Soares.

— BANCO DE AREIA, requerida por Porfirio Moreira de Castilho, que a transferio ao Dr. João Teixeira Soares.

1894

Passagem do General Gumercindo Saraiva -- Politicos paranaenses -- Eufrasio Correia -- Camaristas Municipais Orçamento Municipal -- O 1.º piano para Palmas.

Em fins de Abril de 1894, o General Gumercindo Saraiva, deixando Curitiba, atravessa o rio Iguassú, em União

da Vitoria, em marcha para os campos do Rio Grande do Sul, onde lutaria até morrer.

Tres dias levou passando a grande coluna revolucionaria desse guerrilheiro dos pampas que esteve acampado nos terrenos que ficam para os lados da atual matriz de Porto da União.

Dentro de poucos dias os combates e os entreveros se sucederiam.

Acompanhavam, na retirada, a força federalista sob o comando do General Gumercindo, os politicos paranaenses: Dr. Ferreira Braga, que foi governador, no periodo revolucionario, do Paraná; o Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, que foi chefe de policia; o tenente coronel José Cleto da Silva, que exerceu o cargo de Secretario da Fazenda Estadual; o jornalista Nestor de Castro; o tenente Cipriano dos Santos, da Força Militar do Estado e mais alguns camaradas.

Não comporta este livro a narrativa do muito que sofreram esses politicos, homens velhos quasi todos, não afeitos a vida das barracas e menos ainda á crueldade da matança nesses sanguinolentos dias de 1894!...

Monumento a um heróe

A Municipalidade de União da Vitoria, em sessão de 24 de Setembro de 1894, vota uma verba para auxilio á ereção do monumento do paranaense Eufrasio Correia, morto no combate de 6 de Fevereiro desse ano, em Niteroy.

Camaristas Municipais

Em 1894, são camaristas municipais de União da Vitoria: — Capitão Irineo Tiago de Araujo, Germano Schwartz Filho, Serafim Afonso Martins, Francisco Neumann, Salomão Antonio Carneiro e Capitão Francisco de Azevedo Miller.

Esquadrilha do Iguassú

— Em 1894, o 1º. tenente da Armada, Pio Torely, ao serviço da revolução federalista, apodera-se dos vapores e lanchas que navegavam nos rios Iguassú e Negro.

A esse oficial é atribuida a morte do respeitavel fa-

zendeiro Major João José Fortes, dono que foi da estancia denominada «Roseira».

1895

Fundação do Colegio Cleto -- Os bugres em ação -- Os Juizes Distritais -- Orçamento Municipal

No ano de 1895, o antigo e conhecido professor José Cleto da Silva, funda um colegio em União da Vitoria: *Internato e Externato* - nêle sendo matriculados, além dos alunos aqui residentes, inumeros outros de Palmas, São Mateus, Ponta Grossa e alguns de Curitiba.

Em homenagem a esse velho educador, a Camara Municipal de União da Vitoria, deu, a uma das suas ruas, o nome de PROFESSOR CLETO.

Os botocudos

Em fins do ano 1895, nas proximidades da Fazenda Pintado, os indios botocudos atacam a moradía de Francisco Guimarãis (conhecido por Chico Brabo), onde massacram ferozmente a esposa, um casalsinho de filhos e um cunhado.

Chico Brabo era genro de Salvador Bueno de Camargo.

Achava-se o referido Chico Brabo na roça, distante da sua morada mais de legua, quando, á tarde, ao regressar, se lhe deparou o quadro fantasticamente tetrico, inconcebivel mesmo!

Narremos: — Na frente da casa, ao pé da cancela, espetada até o craneo, a sua filhinha de 3 anos de idade e no interior da infeliz habitação, horrivelmente mutilados, sua esposa, um outro filho de seis anos e mais um cunhadinho de 12 anos. Ao lado destas vitimas, os porretes com que haviam sido trucidados.

A vindita não se fez esperar. Poucos dias depois, uma grande turma de «vaqueanos», chefiada por Chico Brabo e por seu sogro Salvador Bueno, dava caça á tribu de botocudos, no seu aldeiamento, quasi que dizimando-a.

A pena de Talião fôra sevéramente aplicada!...

Juizes Distritais

Para o trienio de 1895-1898, foram eleitos, para os cargos de Juizes Distritais de União da Vitoria, os cidadãos Napoleão Marcondes de França e Pacifico José da Silva.

— Pacifico Silva, por varias veses referido neste livro, era natural de São Francisco de Paula, Estado do Rio Grande do Sul, de onde veio ainda moço para a cidade da Lapa, desta transferindo sua residencia para a Vila de União da Vitoria, onde faleceu.

Ao velho e bemquisto Pacifico da Silva deve União da Vitoria, o seu primeiro mestre-escola, que foi Raimundo Colaço, como já tivemos ocasião de narrar.

O orçamento municipal deste ano de 1895, é de Rs. 3:047$000.

A 1.º de Fevereiro de 1895, o fazendeiro Manuel Lourenço de Araujo presta a promessa legal de Juiz Distrital de União da Vitoria.

— O falecimento desse estimado fazendeiro ocorreu nesta Freguezia de União da Vitoria, a 17 de Maio de 1909, deixando viuva, a Exma. Snra. Dona Maria dos Passos Carneiro, que reside atualmente em São João dos Pobres.

Dezoito filhos ficaram do consorcio do Snr. Manuel Lourenço com a senhora acima referida.

1896

— O Profeta João Maria — O Morro da Cruz — Nucleos Coloniais — A 2ª. Sociedade — A 1ª. Xarqueada.

— No ano de 1896, passa por União da Vitoria o mui falado proféta João Maria, (*), «São João Maria», como costumam os sertanejos dizer.

E' um ancião de estatura regular, alourado, tendo o sutaque de hespanhol.

João Maria diz andar cumprindo uma promessa, pelo

que peregrinava ha muito tempo, porém que brevemente te-la-á terminado.

Aconselha aos sertanejos a que plantem bastante. Não gosta de ser acompanhado por grupos.

Carrega a tiracolo um saco de algodão e, dentro dêle, uma barraca pequena e uma panelinha.

Traz comsigo um crucifixo e outras pequenas imagens de santos.

Costuma pousar á beira dos caminhos, procurando local de boa agua.

Depois que o profeta deixa o pouso, os moradores da visinhança fazem um cercadinho ao redor da fonte, que se torna, daí em diante, para êles milagrosa, pois piamente acreditam ser João Maria um santo.

O profeta não aceita dinheiro: contenta-se quando lhe oferecem alguma verdura, um pedaço de queijo ou um pouco de leite.

Pouco se demora nas localidades.

Aconselha a que tenha o povo bastante crença em Deus e que trabalhe para desviar as más tentações.

João Maria, o pacifico monge, tão popular nos sertões do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiaz, aconselhou aos moradores de União da Vitoria, a que plantassem uma cruz no morro mais alto da cidade, que é o chamado «Morro da Cruz».(2)

Efetivamente essa cruz, (uma grande cruz de madeira) ali foi colocada ha muitos anos; depois, por outra foi substituida e ainda uma outra de cimento foi naquele morro plantada pela familia Savi.

De quando em quando, os devotos galgam o cume do Morro e ali rezam, fazem suas promessas e acendem vélas.

Ficou esse profeta consagrado pelos antigos habitantes de União da Vitoria, por cuja localidade passou êle varias vezes; mesmo entre pessoas cultas tem o profeta grande veneração.

Lendas se fizeram em torno da personalidade do «seu» João Maria, as mais interessantes e todas cheias de misticismo religioso,

---

(1) Não confundir o profeta João Maria com o celebre «monge» José Maria, do Irany.

(2) O morro da Cruz tem a altitude de 943 metros sobre o nivel do mar.

Profeta João Maria, o pacifico Monge bemquisto do povo do sertão

Ha quem narre as muitas profecias feitas pelo velho peregrino, algumas das quais, dizem, ja se realisaram.
Damos o retrato do benquisto monge que, nos garantiram pessoas que o conheceram, ser verdadeiro.

Orçamento Municipal

— O orçamento da Camara Municipal de União da Vitoria, para o ano de 1896, foi Rs. 1 : 363$060,

---

A segunda Sociedade local

— No ano de 1896, é fundada em União da Vitoria a 2a. sociedade local, com a denominação de «GREMIO RECREATIVO FAMILIAR».
Desse Gremio foi presidente, a exma Senhora D. Isolina de Mendonça, que foi casada com o Capitão José Joaquim Firmino, engenheiro militar.
Esse destacado patricio morreu no posto de Marechal. Sua viuva, filha do falecido General Belarmino de Mendonça, reside presentemente na Capital Federal.

Nucleos Coloniais

No ano de 1896, são fundados em União da Vitoria, os nucleos coloniais «Alberto de Abreu» e «General Carneiro», abrangendo este uma parte do municipio de Palmas.

Xarqueada

— O Coronel Timotéo de Souza Feijó, funda, 1896, no arrabalde Tócos, uma xarqueada, que foi a primeira nesse genero em União da Vitoria.

Prefeitura e Camara

— Em 1896, os poderes municipais de União da Vitoria, estavam assim constituidos :
Prefeito : — Coronel Amazonas Marcondes.
Presidente da Camara : Tenente Coronel José Cleto da Silva.

Camaristas e suplentes : Pedro Franklin, Irineo de Araujo, Francisco Neumann, Germano Schwartz Filho, Timoteo de Souza Feijó, Pedro de Sá Ribas Nhonhô, Paulo Marcondes de Alburquerque, José Alexandrino de Araujo, Manuel Pedro Correia de Freitas.

Das pessoas relacionadas, são vivas : — Francisco Neumann, Germano Schwartz Filho e José Alexandrino de Araujo.

1897

Localisação de colonos — Nomenclatura das ruas — Vila Zulmira — A estufa de mestre Decio Coronel Artur de Paula -- O cura Saporiti — Pagina evocativa

Em 1897, a camara municipal de União da Vitoria, localisa diversas familias de colonos polacos no rocio, dando-lhes lotes medidos.

O orçamento municipal, de 1897, é de Rs. 5:515$130.

As ruas de União da Vitoria

Em sessão ordinaria da Camara Municipal, o presidente da mesma, Tenente Coronel José Cleto da Silva, propõe que se désse denominação ás ruas existentes, assim como as que se acham em via de serem abertas, lembrando os seguintes nomes : Coronel Amazonas, Dr. Prudente de Morais, Treze de Maio, 15 de Novembro, Marechal Barreto, São Sebastião, 7 de Setembro, Palmense ; e Largos ; PRUDENTE DE BRITO e CRUZEIRO.

Vila Zulmira

No ano de 1897, chega a União da Vitoria, o engenheiro italiano Dr. Artur Baroncini, que dá inicio ás grandes plantações de trigo, nos terrenos da Fazenda «ZULMIRA», de propriedade do Dr. João Teixeira Soares.

Com o Dr. Baroncini empregaram-se familias de agricultores de origem italiana, entre as quais : Benghi, Ba-

lardini, Testi, Tarlombani, Cordrignani, Cortilini, Muncineli, Mantua e Strozzi.

O Dr. Baroncini, apesar do seu grande esforço não foi feliz com as plantações realisadas, pelo que passou a trabalhar na sua profissão, fazendo medições, para mais tarde, em 1905, servir á Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, como engenheiro residente em União da Vitoria, onde faleceu a 8 de Julho de 1920, deixando viuva e 5 filhos.

A 10 de Fevereiro de 1897, João Tenius, mestre Leopoldino Teixeira e outros fundam a Sociedade «Progresso União», sendo componentes da sua Banda Musical: Mestre: Leopoldino André Teixeira; contra-mestre, João Tenius e musicos João Clausen Filho, Eduardo Senff, Adelino de Andrade, José Clair, Candido G. de Andrade, Francisco Ribas e Fritz Neubauer.

— Essa Banda era rival da dos «Tócos» ali organisada por Leopoldo Pereira Weiss, conhecido pelo apelido de Pupe.

A Estufa das Formigas

Em 1897, era inaugurada no logar «FORMIGAS», da Fazenda «Passo do Iguassú», á margem direita do rio desse nome, uma estufa de secar herva mate, de invenção do mestre pedreiro Decio da Costa Mesquita, natural de Curitiba.

Essa estufa foi mandada fazer pela firma Barros & Pimpão, da qual eram socios os Snrs. José de Barros e José Bonifacio de Almeida Pimpão.

— Mestre Decio tirou patente de invenção da Estufa.

— Em 1897, é Agente Fiscal das Rendas Estaduais de União da Vitoria, o Snr. José Gonçalves Padilha.

Coronel Artur de Paula

No ano de 1897, estabelece-se em União da Vitoria, com uma grande casa comercial, o coronel Artur de Paula e Souza.

O Coronel Artur de Paula exerceu tambem o cargo de Prefeito Municipal desta localidade. Mais tarde, adquiriu a Fazenda Santa Leocadia, á margem esquerda

do Iguassú, onde pereceu, em 1914, em luta que sustentou contra os jagunços.

— O primeiro cortume, com aparelhamentos modernos, foi montado em 1897, em União da Vitoria, pela firma Godofredo Grolmann & Cia., sendo curtidor, o socio da firma, Baldomero Gambeiro de Santiago, que faleceu nesta localidade, no dia 15 de Novembro de 1889. Baldomero era hespanhol e não deixou herdeiros no Brasil.

Pagina Evocativa

1897. Era Julho. Depois de 8 dias de viagem no vaporzinho «Brasil», do comando do capitão Amadeu, chegavamos a União da Vitoria, encostando a embarcação nos fundos da velha morada do comerciante Pedro Franklin.

O Iguassú estava de sêca e a viagem tinha sido por isso bastante vagarosa. O vaporzinho, ora se arrastava, como uma tartaruga nos despraiados; ora, era empurrado a varas pelos tripulantes.

Eramos companheiros, vindos de Curitiba, e embarcados em Porto Amazonas: Dr. Bernardo Viana, que procurava Palmas para clinicar; Leonidas Cesar de Oliveira, agrimensor contratado para medir terras em Béla Vista de Palmas (Clevelandia atual) e o autor destas linhas que buscava no comercio de União da Vitoria, uma colocação.

Ali, na barranca do rio, meu pai e minhas irmãs me abraçaram: sabiam da minha viagem por passageiros do «Cruzeiro», dois dias antes chegados.

De poucos instantes foi a minha parada em casa: estava sofrego por conhecer essa Vila tão decantada, tão referida nas letras que dos meus me chegavam, quando na capital ainda me encontrava.

Na verdade, pitoresca! Fui até as imediações da moradía do tafoneiro Miguel Schefer, dali tornei, saudando na passagem frondoso sassafraz; tomei rua acima, depois galguei o morro da Igrejinha; mais adiante olhei a ruasita do cemiterio e dali voltando, abalei ao rumo da chacrinha de «tia» Barbara (onde agora está o Teatro Palacio); ganhei a rua Prudente, que toda era do Porto Cruzeiro até a morada da velha madame Schultz, e tinha conhecido toda a Vila! Restava-me somente o arrabalde Tócos, naqueles tempos, tão procurado para os passeios aos domingos.

Vila União da Vitoria, em 1897.

Estava contente. E como não ser assim, si eu tinha nessa encantadora Vila meu velho pai, minhas irmãs, minha segunda mãi, que amigos meus sempre foram.

A terra me queria: dentro de poucos dias eu estava colocado. Tambem fiz amigos, que ainda me dispensam a mesma camaradagem até hoje. Nesse bom tempo, a festa principal da Vila, consistia nos terços, novenas e leilões em louvor da padroeira — Nossa Senhora da Vitoria —, e para melhorar o seu modesto santuario.

Tempo feliz!

Aproximava-se o grande dia de Nossa Senhora! As moças preparavam os seus bélos vestidos e os rapazes as suas novas fatiotas. Mestre Leopoldino ensaiava marchas e dobrados. A Vila toda sorria.

Dias antes, de Palmas, chegava o bom do cura Saporiti, cavalgando o seu burrinho tão manso, — alforges pendurados aos arreios, que traziam as alfaias para os oficios religiosos.

Incrementa-se a festividade; e o pequeno sino de então, na humildade do seu bronze, era bimbalhado pelo velho Felicissimo, o leigo capelão, mais tarde, batido pelos invernos, encostado como simples e mal remunerado zelador do cemiterio, substituido pelos corôinhas, creação do novo vigario padre Lechner.

...Estrugem foguetes pelo ar; rompe a banda musical o dobrado – «Partida de Mato Grosso» –: roncam as rouqueiras e o povo, ali, rodeando a pequena ermida, tinha o seu dia de expansão, vivendo a crença feliz no seu Deus, que atendia as suplicas, que esparzia bençãos!...

Depois?... depois se foram os meus rumo de Curitiba e eu aqui ficava imerso numa saudade imensa, que o trato fidalgo, do meu velho chefe e amigo capitão Irineo, minorava, pois no conchego do seu bondoso lar eu era como filho.

...Quantas vezes, á tardinha, só, encostado áquele sassafraz amigo, que ficava á beira da rua, onde eu morava, em conversa intima, eu lhe contava das minhas esperanças, dos meus anceios e das então enormes ilusões da minha juventude! E, estendendo os olhos por essas serras que circundam a terra acolhedora de União da Vitoria, sobre as quais o poente refletia as suas tintas douradas, — vinha-me á retina o cenario das montanhas da terra onde eu nascêra, á margem do Itiberê! Repartia, então, entre estas e aquelas o meu aféto: — á estas, que viam a minha mocidade; áquelas, que viram a minha pri-

meira infancia. Bipartia o meu coração para amá-las, como as tenho amado sempre.

E o velho sassafraz ?!... Coitado ! Tombára um dia para não mais se erguer, levando no seu todo—raizes, tronco e folhagem—o segredo das minhas ilusões e os anceios da minha juventude passada nesta terra !...

1898

— O Bispo D. José. — Lotes a colonos.

— União da Vitoria é visitada no ano de 1898, pelo Bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros, o primeiro do Paraná.

Fazia parte da comitiva desse prelado, o padre Alberto José Gonçalves, atual Bispo de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.

A população em peso foi encontrar no arrabalde «Tócos» o Bispo D. José, que estava de regresso da sua excursão pastoral a Palmas e Guarapuava.

A Igrejinha em que pontificou D. José era ainda a primitiva, de construção de madeira e coberta de taboinhas.

No ano de 1898, Sinhana Bita, a muito conhecida Sinhana dos Tócos, requeria á Municipalidade o reconhecimento da sua pósse, numa área de terras com 12.484 metros quadrados, naquele arrabalde.

Lotes a colonos

— A Camara Municipal de União da Vitoria, resolveu no ano de 1898 conceder, gratuitamente, os titulos dos lotes do Nucleo Alberto de Abreu, aos colonos que nêle se estabeleceram.

— Por áto de 5 de Abril de 1898, o Secretario de Obras Publicas do Estado, nomeava Manuel Teodoro Gonçalves (vulgo Saraiva), para o cargo de passador da balsa sobre o Iguassú, nesta Vila.

Em 1898, em União da Vitoria, o capitão reformado do Exercito, Bartolomeu Catão Maza, monta a primeira fabrica de sabão.

1899

Fundação da loja Maçonica «União III». — Falecimentos.

— No dia 1º. de Junho de 1899, é fundada em União da Vitoria, a LOJA MAÇONICA «União III», subordinada ao Grande Oriente do Brasil, tendo sido o seu principal organizador, o incançavel maçon Snr. Manuel Dias Pinheiro.

Ao chamamento de Manuel Dias Pinheiro, acorreu o elemento mais representativo desta localidade, ingressando nessa Oficina Maçonica.

Até os dias correntes, vem, essa Sociedade, socorrendo aos desprotegidos da sórte, sem olhar crédos e côres.

— O edificio maçonico, construido de alvenaría de tijolos, pertence a sociedade referida, e está situado em Porto União, em frente ao Grupo Escolar «Balduino Cardoso».

— Manuel Dias Pinheiro, seu fundador, faleceu nesta cidade a 30 de Abril de 1906.

Falecimentos

— Em 1889, ocorreram em União da Vitoria, os seguinte obitos:

A 4 de Julho, da Exma Senhora D. Francisca Olimpia Marcondes, esposa do capitão Napoleão Marcondes de França.

Desse casal, eram filhos: o Dr. João Tulio de França, que exerceu nesta cidade os cargos de Promotor Publico e Juiz de Direito interino, sendo mais tarde Juiz da comarca da Lapa e tendo ocupado o alto cargo de Procurador Geral da Justiça do Estado; — Cicero França, poeta, autor do livro «Necroterio d'alma»; Tarquinio França; e o engenheiro agronomo Dr. Vespertino França. atualmente em Ponta Grossa.

Os tres primeiros são falecidos.

— A 13 de Setembro de 1899, falece nesta cidade, a Exma D. Maria Francisca Franklin de Freitas, esposa do negociante Manuel Pedro Correia de Freitas e filha do Major Pedro Franklin, deixando filhos menores,

---

— A 2 de Outubro de 1899, falece nesta localidade, o capitão reformado Bartolomeu Catão Maza, sem herdeiros presentes.

1900

Comissariado de Terras — Divisas de Rio Azul — São João do Triunfo

O Decreto Estadual n. 2, de 19 de Março de 1900, divide o Estado do Paraná, em 20 comissariados de terras, sendo União da Vitoria, o 19.º

O Decreto Estadual n. 221, de 22 de Agosto de 1900, determina que sejam estabelecidas as divisas do Distrito de Rio Azul, as seguintes: «pelas mesmas divisas do Nucleo Colonial de Rio Claro e destas ao rumo da Serra da Esperança, no lugar denominado «Serro Só».

A lei n. 331, de 14 de Março de 1900, restabelece o Termo de São João do Triunfo.

No ano de 1900, é Presidente da Camara de União da Vitoria, o cidadão Alfredo Nogueira e Secretario da mesma, o Cidadão Guilherme Gaertner.

1901

Juizado Municipal de União da Vitoria—O Distrito de Timbó—O Distrito de Palmital—Escola Alemã-Brasileira—Codigo de Posturas — O vapor «Tupy»—Mesas Eleitorais—Arrecadação de impostos.

A lei Estadual n. 415, de 1.º de Abril de 1901, eleva á Termo o Municipio de União da Vitoria e autorisa o Governador do Estado a fazer as respetivas nomeações de Juiz Municipal e de Adjunto de Promotor Publico.

Era Governador do Estado do Paraná, o Dr. Francisco Xavier da Silva e Secretario do Interior, o Dr. Otavio Ferreira do Amaral e Silva.

— A 5 de Outubro de 1901, é instalado o Termo Municipal de União da Vitoria, sendo seu primeiro Juiz o Bacharel Antonio Cancio de Medeiros Cruz.

O Decreto n. 312, de 24 de Agosto de 1901, crêa o Distrito Policial de Timbó, do municipio de União da Vitoria.

O Decreto n. 310, de 24 de Agosto de 1901, crêa o Distrito Policial de Palmital, do municipio de União da Vitoria.

(Esse decreto ficou sem efeito em virtude do de n. 389, de 8 de Novembro ano.)

A 11 de Dezembro de 1901, a Camara Municipal de União da Vitoria, concede á Escola Alemã-Brasileira, 44 metros de terrenos, isentos de fôro, á rua 7 de Setembro, para a edificação de um predio escolar, na fórma do requerimento.

Essa Escola até agora (1933) funciona no mesmo local, em belissimo predio de alvenaría de tijolos.

A 23 de Dezembro de 1901, os camaristas Ricardo Barth e Francisco Schmidt, apresentam um projeto de Codigo das Posturas Municipais, que, depois de lido e apro-

vado, foi promulgado pelo Prefeito Coronel Artur de Paula e Souza.

Esse novo Codigo obteve a assinatura dos camaristas Ricardo Barth, Francisco Schmidt, Jorge Diener, Carlos Groth e Leonardo Ferreira Weiss.

A 1.º de Setembro de 1901, eram organisadas as mesas eleitorais de União da Vitoria, para a respectiva qualificação.

Era presidente da Mesa Eleitoral, o Cidadão Alfredo Nogueira.

Vapor «Tupy»

No ano de 1901, era lançado á navegação do Iguassú e seus afluentes, o vapor «TUPY», de propriedade do Snr. João Ihlenfeld e por êle mesmo construido nesta cidade, a excepção da maquina, que foi fabricada pela firma Müller & Filhos, de Curitiba. Auxiliou na construção do «Tupy», o carpinteiro Alberto Fischer, ainda aqui residente.

Atualmente esse vapor pertence á flotilha do Lloyd Paranaense.

Damos a sua fotografia, entre outros dois vapores, em Porto Amazonas; o do centro é o «Vitoria»,

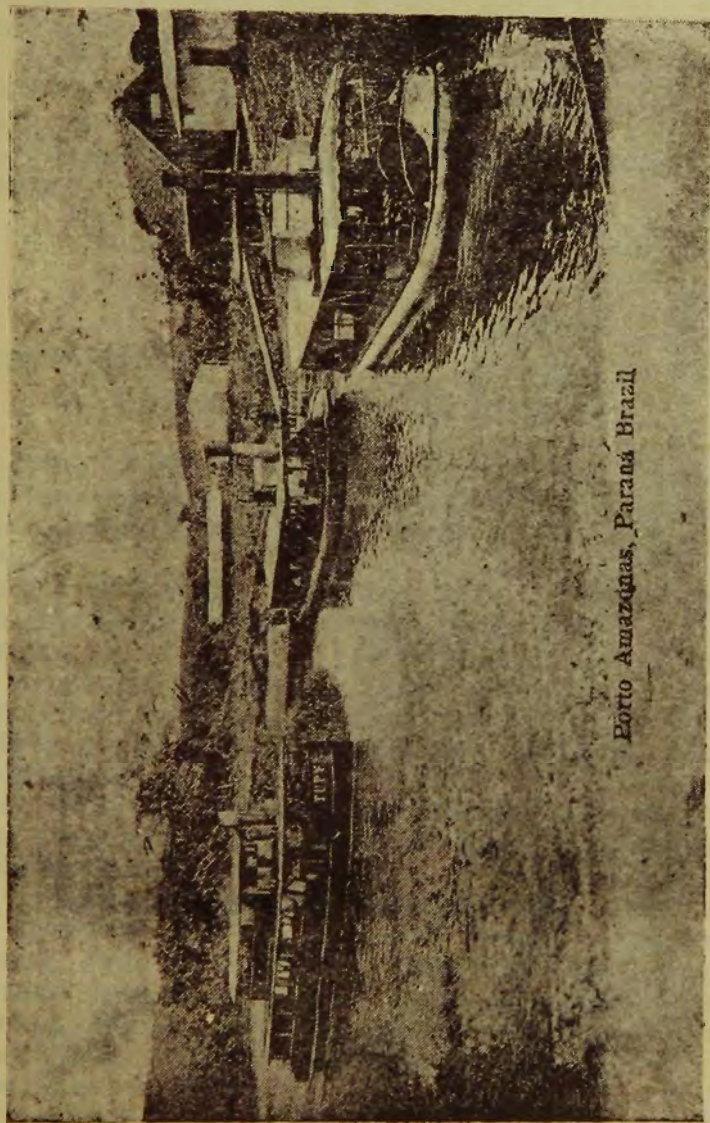
(João Ihlenfeld faleceu nesta cidade a 21 de Outubro de 1908).

A arrecadação municipal de União da Vitoria, no ano de 1901, foi : 3.º trimestre, Rs. 977$633—e a despeza, Rs. 845$250.

Do Livro para promessas de funcionarios do Juizo Municipal, aberto e rubricado pelo Juiz, Dr. Antonio Cancio de Medeiros Cruz, constam as promessas seguintes, em 1901 :

— A 5 de Outubro, de Guilherme Gaertner, para Tabelião interino do Termo ;

— A 8, dos oficiais de Justiça do Termo, Manuel Domingues da Anunciação e Sergio Azevedo da Silveira ;

— De João Clausen, na data supra, para Comissario de Policia ;

Vapor «TUPY», construido em União da Vitoria.

De Alfredo Nogueira, na mesma data, para Adjunto de Promotor Publico do Termo;

— A 15, de Francisco Borges de Macedo, para avaliador por parte da Fazenda Estadual;

— Na data supra, de Laurindo Antonio de Almeida, para contador e partidor do Juizo.

— A 9 de Novembro, do Capitão Francisco de Azevedo Miller, para Juiz Municipal, 1.º suplente, do Termo de União da Vitoria;

— Na mesma data, de José Antonio Carneiro, para 2.º suplente do Juiz Municipal.

1902

Primeira Sessão do Juri — A terceira Sociedade local - Fundação de Véra Guarany

A primeira sessão do Tribunal do Jury, em União da Vitoria, teve logar a 20 de Setembro de 1902, sob a presidencia do Juiz Municipal, Dr. Antonio Cancio de Medeiros Cruz.

Servio de Promotor Adjunto, o Snr. Alfredo Nogueira e como Oficial de Justiça, o Snr. Alipio Ribas.

Respondeu a processo por ferimentos graves, o unico réo existente, Felisbino Antonio Ferreira, conhecido por «nho Bino» que num momento de exaltação alcoolica havia dado umas facadas num outro camarada, tambem amigo do alcool.

Nho Bino foi absolvido por unanimidade de votos, «por ter praticado o crime com privação dos sentidos e da inteligencia.»

O Conselho de Sentença, estava assim constituido: Manuel Olegario da Silva, Irineu de Araujo, Artur de Paula e Souza, Julio de Paula Teixeira, Candido Gonçalves de Andrade, Raimundo Afonso Ferreira, Laurindo Antonio de Almeida, Arlindo Silveira, Pedro Alexandre Franklin, Cassiano Vieira do Prado, Eloy Xavier Falkenbach, Francisco de Azevedo Miller.

«Amadores da Arte»

Em 1902, é fundada em União da Vitoria, a Sociedade Dramatica «AMADORES DA ARTE», sendo seu principal

organisador, o professor Joaquim Serapião do Nascimento, que conseguio levar á cena alguns dramas e comedias.

O professor Serapião, já aposentado, continuou entretanto a lecionar em União da Vitoria, onde, tambem, exerceu varios cargos publicos de eleição e nomeação.

Mui justa foi a homenagem que lhe prestaram os pósteros, dando ao Grupo Escolar desta cidade, o seu nome.

Esse mestre, era tambem poeta, tendo feito os versos que adiante transcrevemos para este livro, os quais foram em profusão espalhados pelas ruas desta localidade, por ocasião da inauguração da ponte provisoria sobre o Iguassú.

Véra Guarany

Em Janeiro de 1902, é fundado o NUCLEO VÉRA GUARANY, tendo a extensão territorial de 17.453 hectares. Esse nucleo foi emancipado em 16 de Abril de 1913.

No ano de 1902, prestam suas promessas legais:

A 21 de Março, Antonio Correia de Oliveira, de 3.º Suplente do Juiz Municipal de U. da Vitoria;

— A 30 de Abril, Alipio Ribas, de Oficial de Justiça, do Termo;

— A 2 de Junho, Antonio Joaquim de Andrade, de Escrivão do Juizo Distrital;

— A 5 de Setembro, Francisco Alexandre Londres, de Oficial de Justiça, do Termo Municipal.

1903

Inauguração da linha ferrea de Rio Azul a Dorizon. General Bormann. — Capitão Domingos do Nascimento. — Juizes e Camaristas.

A 1º. de Dezembro de 1903, é inaugurado o trecho da linha férrea da São Paulo-Rio Grande, entre as estações de Rio Azul e Dorizon, com 38 kilometros e 449 metros.

—A 20 de Abril de 1903, chega a União da Vitoria, no vapor *Vitoria*, de propriedade do Sr. Artur de Paula, o General José Bernardino Bormann, então comandante da região militar, em viagem de inspeção ás colonias militares Xanxerê, Chopin e Foz do Iguassú.

Faziam parte da comitiva desse General, o Coronel Lino de Oliveira Ramos e Capitão Domingos do Nascimento.

O General Bormann, benquisto e mui relacionado nesta região, foi festivamente recebido em União da Vitoria pela população, que o tinha na conta de um seu grande amigo, des dos tempos em que, ainda simples capitão, passara esse destacado e saudoso soldado em demanda dos sertões do Chapecó, para, de ordem do governo imperial, fundar a citada colonia de Xanxerê, como efetivamente o fez em 14 de Março de 1882.

Essa como as outras duas colonias mencionadas, foram creadas pelo Decreto de 16 de Novembro de 1859.

—Domingos Nascimento, no seu valioso livro «Pela Fronteira», referindo-se ao Iguassú, no trecho de Porto Amazonas, onde êle embarcara tem esta maravilhosa pagina.

«*Rio abaixo*. — O Iguassú corre impetuoso e estreito por entre muralhas a pique, colimadas de basta mataría e cujas frondes se projetam na superficie limpida, á semelhança de dois desenhos, frente á frente, que se confundissem.

«Ha o fenomeno do movimento relativo nos pontos de referencia com as margens empaliçadas de grandes troncos seculares.

«De uma beleza admiravel essas barrancas altas, talhadas caprichosamente.

«O rio curveteia qual serpe furiosa, como se rasgando fosse as rochas graniticas que ousam deter-lhe o curso.

«Visto do leito, na base da muralha imensa, a perspectiva presupõe a tentação desse demonio fluvial em perseguir a floresta, calma e serena, engrinaldada de flores.

«Do alto da riba talhada a prumo, são coxilhas tufadas de arbustos em flôr, que se apertam tentando premelo, ferindo-lhe as ilhargas, porque os seus ouropeis que a invernía arrancara da coifa, éla os carrega no seu dorso vitreo de um tresmalhe colorido.

«Agora são os rochedos para traz e o olhar se alonga por extensas campinas a perder de vista. São as terras felizes de fidalga matrona, doirado ninho de recordações de um passado extinto, povoado outrora de olhos

cismadores, tão azues como o céo de turqueza que sobre nós se arqueia.

«E a paisagem sumiu-se no véo intenso da treva.»

Decretos

— O Decreto n. 129, de 6 de Maio de 1903, declara vago o cargo de Tabelião e anexos de União da Vitoria, por abandono do serventuario Guilherme Gaertner.

— O Decreto n. 174, de 18 de Julho de 1903, nomeia o capitão Francisco de Azevedo Miller, José Antonio Carneiro e Jair Davelin, para os cargos de suplentes do Juiz Municipal de União da Vitoria.

— O Decreto n. 24, de 20 de Janeiro de 1903, marca o dia 18 de Fevereiro desse ano, para a eleição de camaristas que faltam para completar o numero legal, da Camara Municipal de União da Vitoria.

1904

Fundação do „Clube Apolo" — Chegada dos trilhos em Paulo Frontin — Fonte dagua sulfurosa em Dorizon O Juiz Pinheiro Lima — Colonia Rio Claro. Professora D. Amazilia — O serventuario Serapião.

A 5 de Junho de 1904, é fundado em União da Vitoria, o «Clube Recreativo e Literario Apolo», que continúa com a denominação de CLUBE APOLO», tendo sua séde atual, á rua Visconde de Nacar, nesta cidade, e antes, á rua Prudente de Morais, quando sob a jurisdição do Paraná a faixa em que está aquela rua.

O «Clube Apolo» funciona em predio proprio.

A 20 de Abril de 1904, é inaugurado o trecho da linha férrea de Dorizon a Paulo Frontin, estações da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Esse trecho tem a extensão de 20 kilometros e 768 metros.

O nome de «Paulo Frontin», dado a outra estação mencionada, foi em homenagem ao notavel engenheiro brasileiro, muitissimo conhecido não só em nosso paiz como no extrangeiro.

Em Dorizon foi descoberta e está sendo muito procurada a fonte dagua sulfurosa, na propriedade do antigo colono Antonio Tratch.

Juiz Pinheiro Lima

A 7 de Setembro de 1904, o então Juiz Municipal de União da Vitoria, Dr. José Maria Pinheiro Lima, oferece um estandarte do Estado á Municipalidade.

O Dr. Pinheiro Lima deixou nesta localidade um grande numero de amigos e admiradores.

E' ele socio benemerito do «CLUBE APOLO», onde figura no seu quadro de honra.

Rio Claro

O Decreto n. 286, de 28 de Julho de 1904, regulamenta o serviço de cobrança da divida colonial do Estado, formando a Colonia Rio Claro, do municipio de União da Vitoria, a 4.a circunscrição.

Professora Dona Amazilia

Em Outubro de 1904, é nomeada a professora D. Amazilia Costa Pinto, para uma das cadeiras do ensino publico primario de União da Vitoria, tendo éla assumido seu cargo a 4 de Novembro desse ano.

Essa distinta educadora, atualmente numa das cadeiras da ESCOLA COMPLEMENTAR, desta cidade, conta aproximadamente 30 anos de serviço no magisterio publico do Estado do Paraná.

A 25 de Janeiro de 1904, Serapião Marcondes da Fonseca, presta a promessa legal de Tabelião e anexos do Termo Municipal de União da Vitoria.

(Esse serventuario foi morto nesta localidade no dia 2 de Junho de 1908.)

O 2.º livro destinado á lavratura das átas da Camara Municipal de União da Vitoria, foi aberto em 18 de Agosto de 1904, pelo Prefeito Coronel Artur de Paula e Souza.

A 20 de Julho de 1904, era eleito Prefeito Municipal de Uuião da Vitoria, o Major Pedro Alexandrino Franklin.

Por essa autoridade municipal foram então feitas as nomeações seguintes:

Para secretario da Camara, José de Barros;

Para fiscal: Amazonas Venancio de Oliveira;

Para Procurador: Carlos Frederico Sicka.

— Foram eleitos camaristas nessa época: Manoel de Santana Morais, Euzebio Correia de Oliveira, Germano Schwartz Filho, Francisco Cleve, João Clausen, José de Azevedo Miller, e Suplentes: Jeronimo da Costa Lima, Antonio Caetano de Oliveira Silveira, Jair Davelin, Godofredo Grollmann e Izidoro Keche.

Em 1904, eram Juizes Distritais: Capitão Irineo Tiago de Araujo, Bento Gonzalez, Eduardo Francisco Neumann e Inocencio de Oliveira.

1905

Inauguração da linha ferrea de Frontin a União da Vitoria. — Terrenos para a Estrada de Ferro. Ruas existentes. — O Juiz Municipal Dr. Morais Machado. — Jornal «O REBATE». — Cicero França. Enchente do Iguassú. — Orçamento Municipal.

A 26 de Fevereiro de 1905, é inaugurado o trecho da linha férrea, da Estação de Paulo Frontin a de UNIÃO DA VITORIA, numa extensão de 49 kilometros e 641 metros.

— A 7 de Outubro de 1905, Lei n. 5 a Camara Municipal concede á Companhia Estrada de Ferro São Paulo-

Rio Grande, com isenção perpetua de fôro, uma área de terreno no quadro urbano, com 43.540 m/2, no Largo »Visconde de Guarapuava», para a construção da Estação e mais dependencias necessarias. Requereu-a o Engº. Dr. Guilherme Capanema.

— Em 1905, as ruas existentes em União da Vitoria, são as seguintes: — «Coronel Amazonas, 13 de Maio, 15 de Novembro, 7 de Setembro, Visconde de Nacar, Marechal Deodoro, Pedro II, Barão do Serro Azul, General Bormann, Santana, São Francisco, Iguassú, Prado, Teixeira Soares, Marechal Floriano, Liberdade, Prudente de Morais, Coronel Belarmino de Mendonça, Dr. Vicente Machado, Dr. Generoso Marques, Santos Dumont, Palmas, 19 de Dezembro, Travessa 1º. de Março.

— LARGOS: Prudente de Brito, Cruzeiro, Visconde de Guarapuava, Conselheiro Barradas.

O Rebate

Cicero França, autor do livro de poesias «NECROTERIO D'ALMA», tão cêdo roubado ao convivio de sua gente e dos seus amigos, funda, em 1905, em União da Vitoria, o semanario «O REBATE»

Desse beletrista patricio é o bélo soneto:

Surge et ambula!

«Eu hoje amanheci alegre como nunca...
Uma suave alegria, esplendida, clangora
No fundo de meu peito e de sorrisos junca
Esta linda manhã, olympica e sonora.

Do meu Tedio brutal a torva garra adunca
Já me não fére mais, já me não punge agora,
Que eu hoje amanheci alegre como nunca,
Banhado no clarão do sol que resplandora.

Mudou-se-me o sofrer nesta ventura calma,
Neste sorriso bom mudou-se o negro pranto
E toda a magua antiga em cantos se desfez.

Ah! Já não sinto mais ferir-me dentro d'alma
Um amor infeliz, mas que eu amava tanto,
Que este magico Sol esse milagre fez!»

Enchente do Iguassú

Em Maio de 1905, o Iguassú, crescido de aguas, transborda.

Os moradores das margens desse rio e seus afluentes fogem á furia da correnteza que arrasta casas, depositos e ranchos.

As linhas férreas da São Paulo-Rio Grande ficam debaixo dagua por muitos dias. Os aterros e pontilhões são imensamente danificados.

O clichê anexo dá uma ideia do Iguassú que alagou a margem direita em frente a localidade.

— O Prefeito Municipal, Major Pedro Franklin, abre o 3.º livro destinado ás atas da Camara Municipal de União da Vitoria.

— O orçamento municipal de União da Vitoria, no ano de 1905, é da quantia de Rs. 4:273$000.

Em 1905, são compromissados os funcionarios:

— A 15 de Março, Eduardo Selach, de Oficial de Justiça.

A 1.º de Maio, o professor Serapião do Nascimento, no cargo de Juiz Municipal, 1.º suplente;

— Na data supra, Teodoro Schleder, de Oficial de Justiça do Termo ; (Morreu afogado no Iguassú).

— A 30 de Setembro, Capitão Francisco de Souza Bacelar, no cargo de Adjunto do Promotor Publico do Termo ;

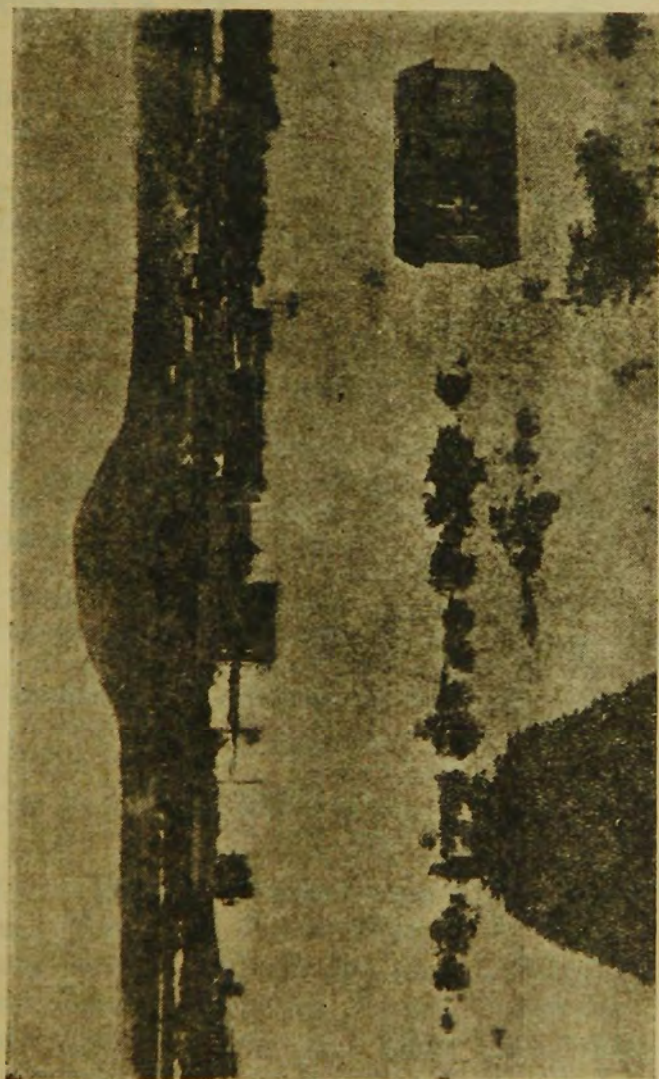
— A 20 de Outubro, Ovidio Domingos de Matos, no cargo de 2.º suplente do comissario de policia ;

— A 23 desse mês, Franklin de Sá Ribas, no cargo de Adjunto efetivo de Promotor Publico do Termo ;

(Franklin de Sá Ribas, em 1924, foi fuzilado na Foz do Iguassú, por elementos revolucionarios retirantes da revolta de São Paulo).

— A 4 de Novembro de 1905 Antonio Caetano de Oliveira Silveira, presta o compromisso de 1.º suplente do comissario de Policia do Termo ;

— A 6 desse mês, Severo dos Santos Leal, de 2.º Suplente do Juiz Municipal ;

— A 23 de Dezembro, João Floriano de Almeida Ataide, de Oficial de Justiça do Termo.

Enchente do Rio Iguassú, em 1905.

Telegrama do Dr. Vicente Machado

Em data de 11 de Dezembro de 1905, o Prefeito Municipal de União da Vitoria, recebia de Curitiba, o telegrama seguinte:

(URGENTE) N. 3623.

«Prefeito Municipal.

Porto da União.

«Telegramas procedentes do Governador de Santa Catarina dizem força de 400 homens aí organisada pretende invadir distrito Canoinhas. Estas noticias que tenho plena certeza não tem fundamento algum, causam-me assombro. Diga-me entretanto com urgencia se alguma coisa ha por aí.—Saudações. (a) Vicente Machado.»

NOTA—Esse telegrama teve origem na quasi luta que se travou entre o Juiz Municipal Dr. João de Morais Machado e o Coronel Demetrio de Ramos, antigo federalista.

O caso era simplesmente policial e bastou a presença do Dr. Vicente Machado, em União da Vitoria, isto a 6 de Janeiro de 1906, para que tudo voltasse á calma.

O Juiz Morais Machado que já se achava muito enfermo, obteve licença, tendo sido substituido pelo Dr. José Alves de Souza Pinto.

E' de justiça salientar que o Juiz Morais Machado era um homem de muita coragem.

1906

O Presidente Vicente Machado em União da Vitoria. O Juiz Municipal Souza Pinto - A venda de carne verde - O ataque dos indios botocudos - Inauguração da Ponte Provisoria - O Agente Egidio Piloto - O bispo D. Duarte - Absalão Carneiro - A professora D. Maria Leocadia.

A 6 de Janeiro de 1906, chega a União da Vitoria, o Presidente do Estado do Paraná, Dr. Vicente Machado da Silva Lima, tendo sido condignamente recebido pelas autoridades e pela população.

Para a recepção dessa autoridade, a Camara Municipal votou uma verba de 100$000.

No ano de 1906 exerce o cargo de Juiz Municipal do Termo de União da Vitoria, o Dr. José Alves de Souza Pinto.

A 14 de Janeiro de 1906, o camarista João Clausen, apresenta á Camara Municipal, a indicação seguinte :

«Indico seja proibida a venda de carne verde, em carrinhos pelas ruas, devendo d'ora avante ser aberto açougue para esse fim, visto como, a venda como está sendo feita, é anti-higienica.»

Essa indicação foi, por unanimidade dos camaristas, aprovada.

— D. Duarte Leopoldo da Silva, 2.º Bispo de Curitiba, crêa o Curato de Marechal Malet.

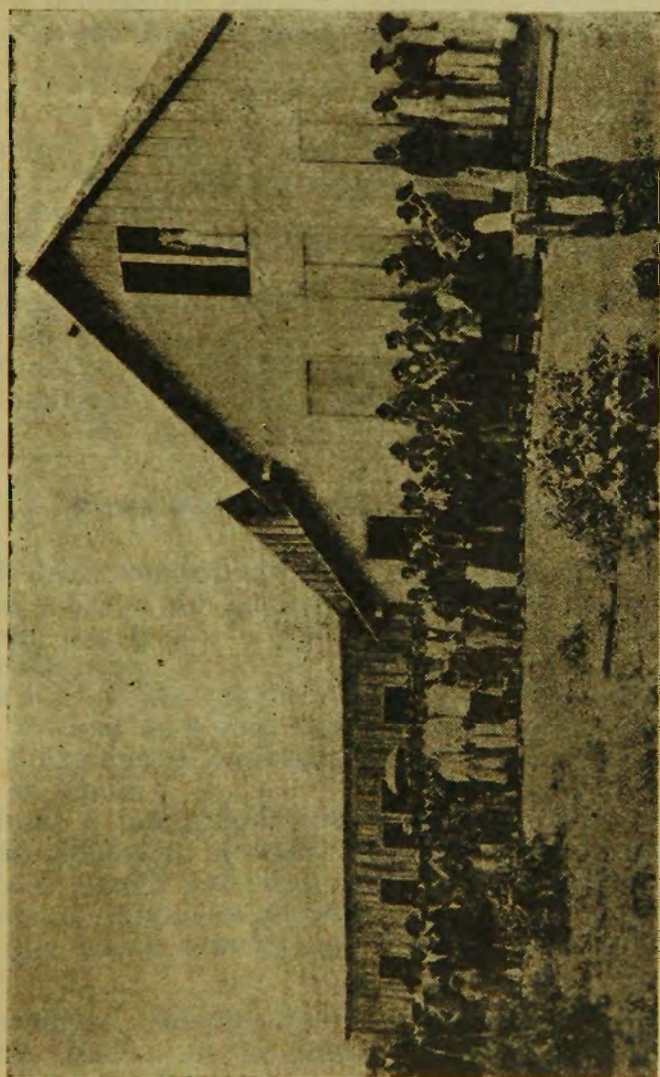
(D. Duarte atualmente é Arcebispo de São Paulo).

Ataque dos botocudos

Em 29 de Setembro de 1906, no logar Timbó, á margem direita do rio desse nome, a 8 kilometros da Fazenda do Snr. Absalão Antonio Carneiro, os indios botocudos assaltam o paiól de Adelino de Oliveira Santos e o massacram barbaramente ; o mesmo fazem a Pedro Francisco de Souza, Narcisa Maria Domingues e ao menor Galdino dos Santos, mutilando horrivelmente os corpos desses infelizes sertanejos, que ficam insepultos até o dia 2 de Outubro.

Absalão Carneiro, cuja alma foi sempre dedicada ao bem fazer, vai até o local onde ocorreu essa mortandade e ali, com mais alguns amigos e camaradas dão sepultura aos pobres caboclos que já estavam em avançado estado de putrefação.

No ano de 1906, é prefeito interino de União da Vitoria, o sr. Francisco Cleve, que por longos anos foi comerciante nesta localidade, onde deixou e conta ainda com grande numero de amigos.

Francisco Cleve reside atualmente em Guarapuava, sua terra natal.

Hotel «Mattoso», á margem direita do Iguassú, em 1906.

E' filho do saudoso historiador Coronel Luiz Daniel Cleve.

O Decreto Estadual n. 216, de 26 de Maio de 1906, aposenta a professora publica Dona Maria Leocadia Alves Correia, que por muitos anos lecionou nesta localidade.

Prestam, em 1906, as promessas de seus cargos:

A 20 de Maio, Jair Davelin, de 1.º suplente do Juiz Municipal do Termo;

A 21 de Junho, Francisco Alexandre Londres, de Oficial de Justiça, do Termo;

A 20 de Outubro, João Keche, de Tabelião interino de União da Vitoria;

A 30 de Junho de 1906, Joaquim Cesar de Oliveira, de Sub-Comissario de Policia de Timbó.

Ponte Provisoria sobre o Iguassú

A 26 de Novembro de 1906, era inaugurada a ponte provisoria sobre o rio Iguassú, em União da Vitoria, para a passagem dos trens da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Esse áto foi extraordinariamente festejado, tendo vindo a Banda Musical de Ponta Grossa, então sob a regencia de João Holzmann e contra-mestre o clarineta Antonio Cardoso de Paula.

O Hotel, á margem direita do Iguassú, de propriedade do Capitão Sebastião Matoso, regorgitava de populares.

Toda a cidade compareceu a essa solenidade. Todo mundo estava realmente satisfeito com o grande melhoramento que trazia á localidade e a toda a zona em geral esse fato.

A primitiva Estação, nessa ocasião, estava localisada á margem direita do Iguassú, em terrenos do Coronel Amazonas Marcondes.

Dessa Estação, era então o Agente, o Snr. Egidio Piloto, anos depois, assassinado em Curitiba, quando exercia as funções de Tezoureiro da mesma Companhia São Paulo-Rio Grande.

Por ocasião da inauguração da ponte referida, o professor Serapião do Nascimento, entusiasmado com esse acontecimento, fez espalhar profusamente pela cidade, os lindos versos de sua lavra :

União da Vitoria

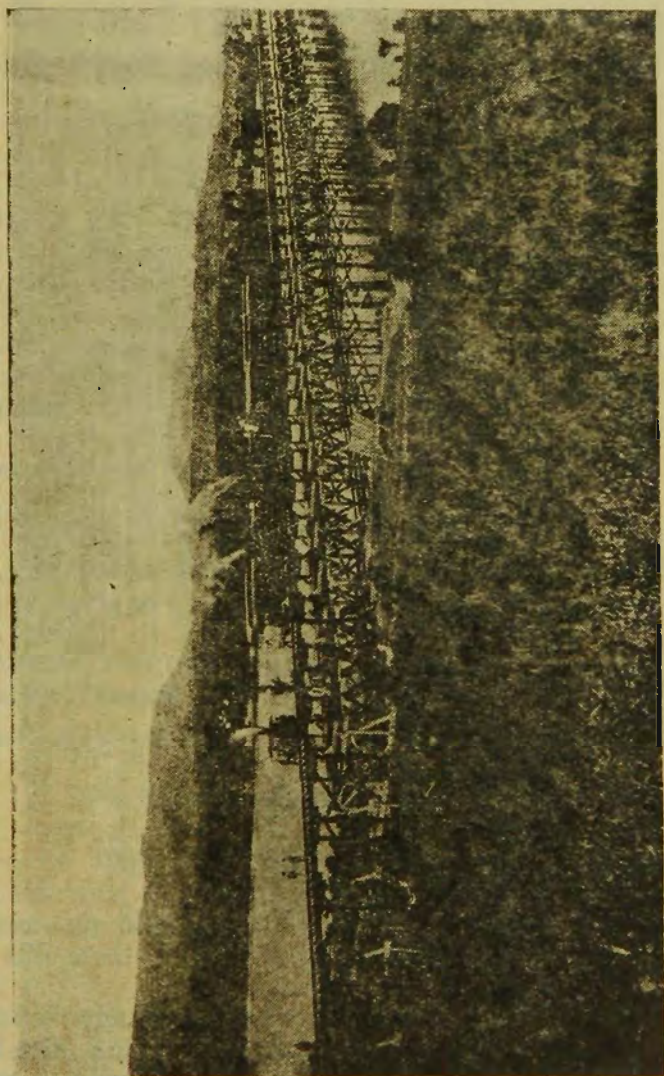
«Selvagem qual bugre nú :
Banhada pelo Iguassú
A beira dele nascestes,
Linda cabocla indolente
A dormir em mata ingente,
Entre colinas crescestes !

Como creança da roça,
Foi teu berço uma palhóça
Erigida em ferteis zonas,
Foi teu primeiro luzeiro,
O vaporzinho CRUZEIRO
Do Coronel Amazonas !

Qual cordilheira dos Andes
Vasada em cadinhos grandes
Cogitavas inativa !
Então ribombou por tudo
Assim como um grito agudo,
A voz da locomotiva.

«Do ventre a soltar fumaça
Ei-la ligeira que passa
Do Estado na maior ponte :
E' o progresso nos trilhos
Em procura de outros brilhos
De cintilante horizonte !

«Eis a cabocla bemdita
Agora, rica e bonita
De pé, no banco da gloria
Cercada de lindas flôres
A som de cantos de amores,
Eis a UNIÃO DA VITORIA !»

Estação de Porto União, em 1906, á margem direita do Iguassú.
Agente Sr. Egidio Piloto.

Ponte provisoria sobre o Iguassú, em 1906.

1907

Fundação de Nucleos Coloniais - Proposta para Iluminação Eletrica-Ponte definitiva da E. de Ferro. Orçamento Municipal - O Juiz Dr. Melo Rocha. Promessas de Funcionarios.

No ano de 1907, são fundados no municipio de União da Vitoria, á margem direita do Rio Iguassú, os Nucleos Coloniais particulares, denominados :

«CORONEL AMAZONAS» e «VITORIA», ambos na antiga Fazenda Santa Maria, que pertenceu aos Snrs. Capitão Francisco de Azevedo Miller e General João Soares Neiva de Lima.

A 12 de Janeiro de 1907, o industrial Godofredo Grollmann, faz proposta á Municipalidade de União da Vitoria, para o serviço publico e particular de iluminação eletrica da cidade.

A proposta referida, para a iluminação publica, era mediante a subvenção mensal de 200$000.

Ponte definitiva

No ano de 1907, era inaugurada a ponte metalica definitiva da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, sobre o rio Iguassú, na cidade de União da Vitoria, com a extensão de 425 metros, sendo : 300 metros em arco e 125 do viaduto.

Foi encarregado da montagem dessa obra de arte o Snr. José Lona, sob a direção dos engenheiros da Companhia, Drs. Guilherme Capanema por esta e Simões Correia, empreiteiro geral.

O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, no ano de 1907, foi da quantia de Rs. 7:393$000.

Dr. Melo Rocha Junior

No ano de 1907, está exercendo o cargo de Juiz Municipal do Termo de União da Vitoria, o Dr. Joaquim de Melo Rocha Junior.

Esse magistrado deixou bons amigos nesta localidade.

Em 1907, prestam suas promessas de funcionarios :

— A 6 de Junho, José Ramos de Mélo, de 3.º Suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria ;

— A 4 de Julho, Francisco Schmidt, de 3.º Suplente do Juiz Municipal;

— A 5 de Julho, Germano Schwartz Filho, de 2.º Suplente do Juiz Municipal;

— A 5 de Julho, Franklin de Sá Ribas, de Promotor adjunto do Termo;

— A 25, Antonio Caetano de Oliveira Silveira, de Comissario de Policia, nomeado pelo decreto de 29 de Junho ;

— A 30 de Junho, Joaquim Cardoso Paes, de Adjunto de Promotor de União da Vitoria ;

— A 13 de Agosto, João Clausen, de 1.º Suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria.

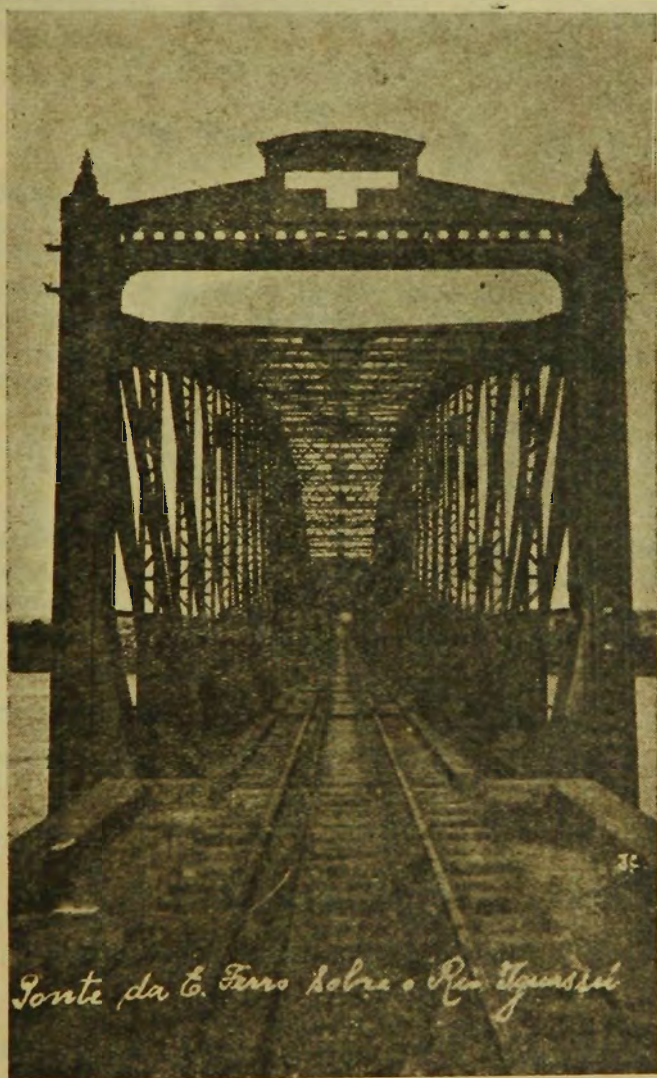
1908

Fundação da Comarca. - Sua instalação. — Creação do municipio de São Mateus. — O Semanario «Iguassú». - Inauguração da linha férrea de União da Vitoria a São João. — Orçamento Municipal. Compromissos de funcionarios.

A lei n. 744, de 11 de Março de 1908, crêa a Comarca de União da Vitoria e com éla os oficios de 2.º Tabelião, Oficial do Registro Geral e Escrivão de Orfãos e Ausentes.

— Por essa mesma lei foi desmembrado São João do do Triumfo da Comarca de Palmeira e anexado á de União da Vitoria.

Instalação da Comarca

— A 15 de Maio de 1908, com toda solenidade, era instalada a Comarca de União da Vitoria, do Estado do

Ponte definitiva, inaugurada em 1907.

Paraná, em virtude do Decreto n. 25 de Abril do mesmo ano.

— A Comarca de União da Vitoria comprendia os Termos Municipais de União da Vitoria e São João do Triunfo, desanexados, respectivamente, das Comarcas de Palmas e Palmeira.

Dr. Albano dos Reis

O primeiro Juiz da Comarca de União da Vitoria, foi o Dr. Albano Drumond dos Reis.

— A primeira audiencia orfanologica, presidida por essa autoridade, teve logar a 20 de Maio de 1908.

Era escrivão do Juizo de Orfãos, o Snr. Serapião Marcondes da Fonseca e Oficial de Justiça e porteiro dos auditorios, o Snr. José Forbeck.

São Mateus

A lei n. 763, de 2 de Abril de 1908, crêa o municipio de São Mateus, composto dos distritos de São Mateus e Rio Claro, ambos desmembrados do municipio de São João do Triunfo, passando São Mateus a fazer parte da Comarca de União da Vitoria.

E' fundado em União da Vitoria, o semanario «O IGUASSÚ».

No ano de 1908 as ruas de União da Vitoria, são iluminadas a kerozene.

Os lampeões são apagados á meia noite.

O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, no ano de 1908, é de Rs. 10:310$000.

A 4 de Abril de 1908, é inaugurado o trecho da linha férrea de União da Vitoria á Estação de São João dos Pobres, numa extenção de 51 kilometros e 863 metros. Altitude de São João, na Estação — 1.200,09 mtr.

Prestam promessas em 1908, os funcionarios:

— A 14 de Janeiro, Ovidio Domingos de Matos, de Sub-Comissario de Policia;

— A 13 de Fevereiro, João Gonçalves dos Santos, de Oficial de Justiça;

— A 26 de Fevereiro, Alfredo Nogueira, de Promotor interino;

— A 27, Francisco Prestes de Carvalho, de 2.º suplente do Sub-Comissario de Policia de São João dos Pobres;

— A 15 de Maio de 1908, o Professor José Cleto da Silva, de Promotor Publico interino;

— A 15 de Maio, Augusto Risemberg, de Sub-Comissario de Policia, de Porto Bélo,

— A 16 desse mês, José Estacio de Paula, de Sub-Comissario de Policia de Porto Bélo, 2.º Sup;

— A 8 de Junho, Alfredo Nogueira, de 1.º Tabelião interino de União da Vitoria;

— A 10 de Junho, Belmiro Cunha, de 2.º Tabelião interino da Comarca;

— Nessa data, o Dr. Metodio da Nobrega, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo Decreto n. 351 de 15 de Maio de 1908. (Foi o 1.º Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria).

— A 23 de Junho de 1908, o Dr. Antonio Cancio de Medeiros Cruz, de Promotor Publico interino;

— A 22 de Julho desse ano, o Tenente Coronel José Cleto da Silva, de 2.º Tabelião de Notas, Oficial do Registro Geral, Escrivão de Orfãos e Ausentes, da Comarca, em virtude do decreto de nomeação, de 9 do mês citado e sob n. 438;

— A 1.º de Agosto desse ano, Antonio Daniel do Pinho, de Oficial de Justiça;

— A 10 desse mês, Jair Davelin, de 1.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca;

— Na data supra, o Capitão Domingos Inacio de Araujo Pimpão, de 2.º suplente do Juiz de Direito;

— A 26 de Setembro do mesmo ano, Damaso José Ferreira, de Sub-Comissario de Policia de Porto Bélo, nomeado pelo decreto de 9 de Abril;

— A 1.º de Outubro, Joaquim Romualdo dos Santos, de Inspetor de Quarteirão do Palmital;

— A 9 de Novembro de 1908, João Batista de Oliveira Dias, de 1.o Tabelião, Escrivão do Civel e Comercio da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 618, de 28 de Outubro do mesmo ano.

1909

O Presidente Afonso Pena em União da Vitoria — Instalação da Luz Eletrica — Cinema Espinola — Termo de São Mateus—Inauguração da Linha Férrea de São João a Presidente Pena — Diretorio Politico. Estrada do Timbó — Transcrição dos Imoveis — Dr. Albuquerque Maranhão.

A Camara Municipal de União da Vitoria, vota uma verba para as despezas a serem feitas com a recepção do Presidente da Republica, Dr. Afonso Pena.

Dr. Afonso Penna

A 4 de Abril de 1909, chega a União da Vitoria, o Presidente da Republica, Dr. Afonso Augusto Moreira Penna, que foi festivamnete recebido pelas autoridades e povo.

S. Exa., depois de curta permanencia nesta cidade, seguio até a Estação «PRESIDENTE PENNA», na linha Sul, cujo nome foi dado em homenagem a S. Exa., que assistiu a sua inauguração, a qual se realisou no dia 5 do referido mês de Abril.

O trecho de linha férrea, tambem inaugurado nesse dia, a partir de São João dos Pobres á Estação Presidente Penna, tem a extenção de 51 kilometros e 25 centimetros.

— Essa Estação, em 1914, no dia 5 de Setembro, foi incendiada pelos fanaticos, que o mesmo fizeram com os depositos de madeiras da Lumber Company e outras casas do povoado.

Altitude da Estação. — 1.182,95 mtr.

Iluminação eletrica

Ainda no ano de 1909, era feita a experiencia da iluminação eletrica em União da Vitoria, do emprezario Godofredo Grollmann, por contrato assinado a 30 de Dezembro do ano referido com a Prefeitura.

Cinema Espinola

No ano de 1909, é inaugurado em União da Vitoría, o Cinema Espinola, de propriedade de A. Espinola & Cia. á praça da Estação, mais tarde Matos Costa e atualmente Dr. Ercilio Luz.

São Mateus

A lei n. 847, de 15 de Março de 1909, eleva a categoría de Termo, o municipio de São Mateus, com séde na Vila do mesmo nome.

Esse Termo pertenceu á Comarca de União da Vitoria.

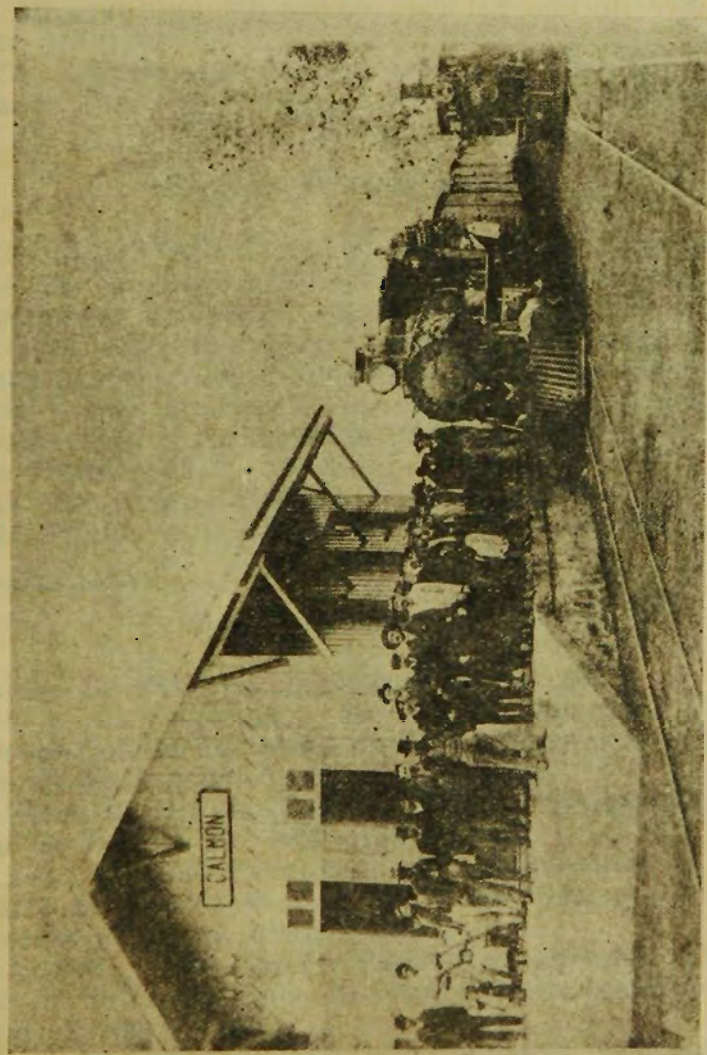
Diretorio politico local

Em 1909, era Presidente do Diretorio Politico do Partido Republicano Paranaense, em União da Vitoria, o Tenente Coronel Napoleão Marcondes de França.

Estrada do Timbó

A lei n. 893, de 15 de Abril de 1909, do Estado do Paraná, consigna a verba de 6 contos de réis para a abertura da Estrada de Timbó, do municipio de União da Vitoria.

O orçamento municipal de União da Vitoria, para o ano de 1909, é de Rs. 10.993$000.

O valor dos imoveis transcritos na Comarca, no Registro Geral, rurais e urbanos, no ano de 1909, atingiu a soma de Rs. 554·277$880.

Estação de Calmon, em 1909. (Foi incendiada pelos fanaticos em 5 de Setembro de 1914).

Dr. Albuquerque Maranhão

Pelo decreto n. 477, de 29 de Setembro de 1909, permutaram seus cargos : o Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, Dr. Albano Drumond dos Reis com o Dr. Luiz de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito da Comarca de Antonina.

O Dr. Albuquerque Maranhão foi o 2.º Juiz togado da Comarca de União da Vitoria, néla pouco se demorando.

Contrato de iluminação

A 30 de Dezembro de 1909, entre a Camara Municipal de União da Vitoria, representada pelo seu Prefeito, Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, e o industrial Godofredo Grollmann, como concessionario foi passado o contrato para o serviço de iluminação publica e particular da cidade e seus arredores, tendo sido dito contrato lavrado pelo então Secretario da Prefeitura, Cidadão Francisco de Paula Dias.

Este Snr. exerce atualmente o cargo de Escrivão de Paz e de Titulos e Documentos em Porto União, (1933).

Promessas prestadas

No ano de 1909, prestam suas promessas :

— A 1.º de Fevereiro, Jair Davelin, do cargo de Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 25 de Janeiro desse ano ;

— Nessa data, João Tenius, de 2.º Suplente do Comissario de Policia de União Vitoria ;

— A 11 de Maio, Sizenando de Albuquerque, de Sub-Comissario de Policiá de São João dos Pobres, nomeado pelo decreto de 29 de Abril desse ano ;

— A 2 de Junho, Matias Padilha de Oliveira, de Comissario de Policia de São João dos Pobres, nomeado pelo decreto de 23 de Maio ;

— A 2 de Outubro, Sizenando Machado, de Oficial de Justiça da Comarca, por portaria do Juiz ;

— A 12 desse mês, Francisco Ferreira de Albuquerque, de Sub-Comissario de Policia, de Candido de Abreu, em São Mateus, por decreto de 13 do mês anterior ;

— A 2 de Outubro, Manuel Fabricio Vieira, de Promotor Publico interino da Comarca ;

— A 28, Teofilo dos Santos Ferreira, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 3 de Novembro, José Antonio Carneiro, de Sub-Comissario de Policia de São João dos Pobres;

— A 10, Manuel Teixeira Davila, de Oficial de Justiça da Comarca;

— Na mesma data, Salomão Antonio Carneiro, de 1.º Suplente do Sub-Comissario de Policia de São João dos Pobres, nomeado pelo decreto de 21 de Outubro.

1910

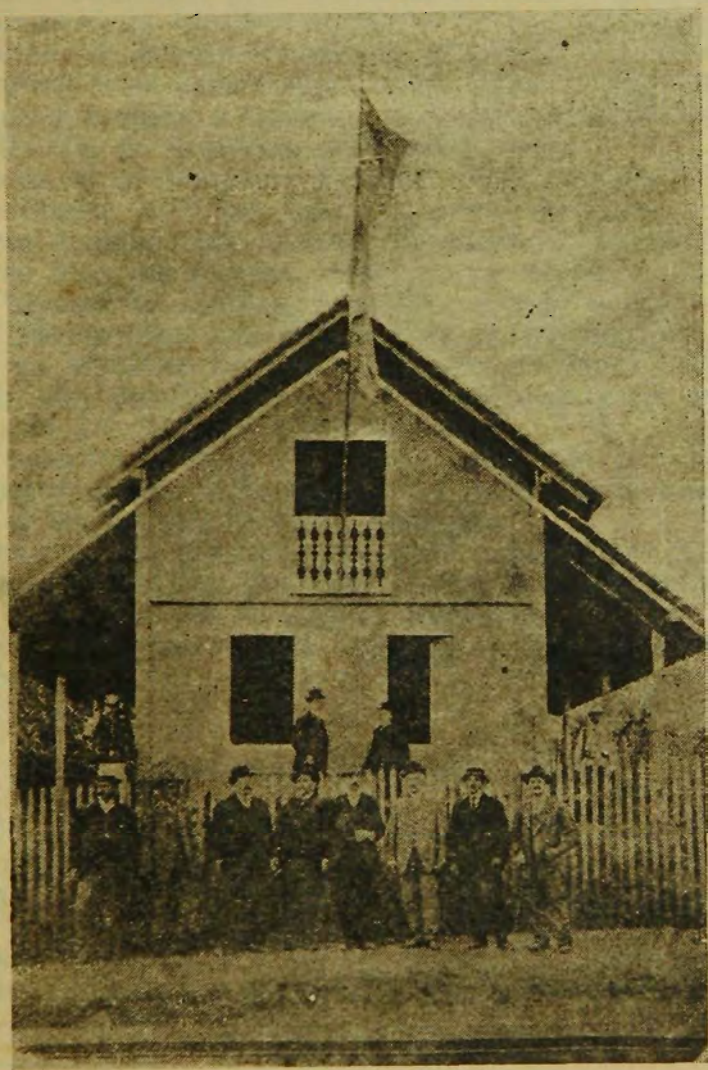
A Junta Governativa do Estado das Missões — O semanario „Missões“ — O Dr. Afonso Camargo em União da Vitoria — Dr. Jaime Reis, do Comité de Limites — Inauguração da Linha Férrea a Herval. Sociedade Italiana de Beneficencia — Linha Férrea até Uruguay Linha de São Francisco — Fundação do Nucleo „Cruz Machado“ — São João do Triunfo — Livraria Cleto — Professor Muniz — Sociedade „Carlos Gomes“ — Afonso Correia.

A 1.º de Janeiro de 1910 era instalada na cidade de União da Vitoria, a Junta Governativa do Estado das Missões, tendo sido este fato levado ao conhecimento das autoridades superiores da União e dos Estados, por telegrama.

— O Estado das Missões seria constituido da zona denominada O CONTESTADO em toda a sua extensão.

A Junta Governativa era composta das seguintes pessoas: Dr. Bernardo Viana e o Coronel Domingos Soares, pelo municipio de Palmas; José Julio Cleto da Silva, pelo municipio de Clevelandia; Major Pedro Alexandre Franklin, pelo municipio de Rio Negro; Coronel Amazonas de Araujo Marcondes e Coronel Francisco Cleve, pelo municipio de União da Vitoria.

Era Presidente do Estado do Paraná, o Dr. Francisco Xavier da Silva e Vice-Presidente, o Dr. Afonso Alves de Camargo.

O Governo do Estado ciente do que se passava nesta cidade, onde se reuniram os representantes dos munici-

Palacete onde funcionou a Junta Provisoria do Estado das Missões, em 1910.

Da esquerda para a direita: Dr. Jaime Reis, Coronel Domingos Soares, Jair d'Avelin, Pedro Franklin, Dr. Afonso Camargo, Cel. Amazonas Marcondes, Dr. Bernardo Viana e J. J. Cleto da Silva.

No 2.º plano: Francisco Cleve e Tte. Cel. Napoleão Marcondes de França.

pios acima aludidos, envia seus emissarios, que foram os Drs. Afonso Camargo, pelo Governo e Jaime Reis, pelo Comité Central de Limites, para que estes fizessem ver aos membros da Junta Governativa do Estado das Missões, da precipitação na organisação desse Estado, não aguardando, como deviam, a solução da grande causa de limites que se debatia no Supremo Tribunal Federal.

Depois de prolongados debates, ficou estabelecido um pacto de honra, que foi assinado pelos membros da citada Junta e pelos Drs. Afonso Camargo e Jaime Reis, pacto esse que, em resumo, consistia no seguinte :

«O Comité de Limites, emprestaria todo o seu apoio á Junta Governativa (em sessão permanente em União da Vitoria), na hipotese de ser o Supremo Tribunal Federal contrario aos direitos que o Paraná julgava ter sobre toda a zona do chamado CONTESTADO».

De tudo foi lavrada uma áta, escrita pelo Dr. Jaime Reis e pelos membros da Junta Governativa do Estado das Missões e Dr. Afonso Camargo assinada.

Feito isso, no dia imediato, pela manhã, era batida uma chapa fotografica, dos subscritores do pacto referido.

Os Srs. Coronel Napoleão Marcondes de França e Jair Davelin, representavam o Comité de Limites de União de Vitoria.

Semanario «Missões»

A 18 de Junho de 1910, na cidade de União da Vitoria, era fundado o semanario «Missões», sendo o seu primeiro diretor Djalma Coelho, que o deixou no 7.o numero.

Nesse mesmo ano, a 25 de Agosto, o autor destes apontamentos, assumia a redação e direção desse periodico, só o deixando em 1917.

Nucleo Cruz Machado

A 19 de Dezembro de 1910, era fundado no municipio de União da Vitoria, o Nucleo Federal CRUZ MACHADO, que fica á margem direita do rio Iguassú, abrangendo uma área de 71.342 hectares, compreendendo duas sédes, tendo 556 lotes urbanos e 2.117 rurais, que foram distribuidos a colonos de diversas nacionalidades, tendo, nessa época, 500 lotes rurais disponiveis.

— Cruz Machado, hoje Distrito Judiciario de União da Vitoria, é o nucleo que mais produz no municipio.
«Cruz Machado», vem do nome do eminente politico brasileiro Antonio Candido de Cruz Machado, nascido na cidade do Serro, Minas Gerais, em 1820 e falecido em 1890.

Linha de Presidente Pena a Herval

A 24 de Abril de 1910, era inaugurado o trecho da linha férrea, da Estação de Presidente Pena á de Herval, numa extensão de 164 quilometros e 146 metros.
Presidente Pena: -Alt. 1 009,28. — Herval, altitude: 509.59 mts.

Herval a Uruguay

A 28 de Outubro de 1910, era inaugurado o trecho da linha, de Herval ao Uruguay, numa extensão de 99 quilometros e 953 metros. Altitude: 372.00 mtrs.

Ponte no Uruguay

A 17 de Dezembro de 1910 era constatada a passagem sobre a ponte provisoria do rio Uruguay, limite então do Paraná com o Estado do Rio Grande do Sul, correndo o trem mixto entre União da Vitoria e Marcelino Ramos.

Linha São Francisco

Em dias de Junho de 1910 eram iniciados os serviços de construção dos primeiros quilometros de linhas férreas de União da Vitoria a Rio Negro.
— Foi empreiteiro, dos primeiros 40 quilometros, o engenheiro civil, Dr. João Veloso.
A comunicação entre União da Vitoria e São Francisco teve logar em Setembro de 1917.

Livraria Cleto

No ano de 1910, funda-se em União da Vitoria, a Livraria Cleto, da firma F. Pacheco Cleto.

São João do Triunfo

A lei n. 978 de 31 de Março de 1910, desmembra da Comarca de União da Vitoria o Termo de São João do Triunfo, anexando-o á de Palmeira.

— Neste ano de 1910, são coletores:
Do Fisco Federal: Virgilio José Correia.
Do Estadual: João de Azevedo Barbosa Ribas.

— O Professor Wenceslau Muniz, abre, em 1910, um colegio particular em União da Vitoria, tendo regular frequencia.

Esse competente educador transferio mais tarde a sua residencia para a cidade de Rio Negro, onde mantem um colegio.

— Em 1910, está na direção da Escola Publica desta cidade de União da Vitoria, o professor Modesto Bitencourt Sobrinho, mui dedicado e esforçado á sua nobre missão.

A turma de conservação da Estrada de União da Vitoria a Palmas tem por chefe o Major Emilio Silveira de Miranda, que em 1881 foi comandante do antigo Corpo Policial do Paraná.

Sociedade «Carlos Gomes»

A 11 de Setembro de 1910, era eleita a Diretoria da Sociedade Musical «CARLOS GOMES», de União da Vitoria, a qual ficou assim composta:

Presidente: Otavio de Araujo; Vice-Presidente, Coronel Rodolfo Rocha; 1.º Secretario, Belmiro Cunha; 2.º Secretario, João B. Rieck; Tezoureiro, Frederico Neumann e Orador Joaquim Cardoso Paes.

Juizado de Direito

Neste ano, até Abril, exerce a função de Juiz de Direito interino da Comarca, o Dr. Joaquim de Melo Rocha Junior.

— E', em 1910, regente da Banda Musical «Carlos Gomes», o conhecido musicista Antonio Cardoso de Paula.

Em 1910, entra para o corpo de redatores do semanario «MISSÕES», em União da Vitoria, o Snr. Afonso Guimarãis Correia.

Afonso Correia foi uma alma dedicada ás cousas de jornal e tambem de clubes.

O Clube Apolo desta cidade muito deve ás boas iniciativas de Afonso Correia que tudo fez para o engrandecimento dessa velha Sociedade.

Sociedade Italiana

A 1.º de Maio de 1910, funda-se em União da Vitoria, a Sociedade Italiana de Beneficencia e Escola «Dante Alighieri».

— Em 1910, no arrabalde Tócos, desta cidade, José Ramos de Melo monta a sua fabrica de cerveja, com a denominação de «Rio Branco».

— Euzebio Correia & Cia. montam nesta cidade, á Rua Vicente Machado, a sua Fabrica de torrar e moer café, com a denominação de «Café Paraná».

— Em 1910, o Snr. Angelo Contim estabelece a sua Casa de Calçados em União da Vitoria.

— Prestam seus compromissos em 1910:

A 5 de Março, Lotario Aust, de Promotor Publico interino da Comarca de União da Vitoria;

— A 29 de Abril, João Ermelino de Oliveira, de 3.º Suplente de Delegado de Policia de São João dos Pobres;

— A 8 de Setembro, Juvenal de Paula Ribas, de 3.º Suplente do Sub-Comissario de Policia de CANDIDO DE ABREU, Termo de São Mateus;

— A 24 de Outubro, João Vicente de Carvalho, de 2.º Suplente, do cargo supra;

— 18 de Outubro, Pedro Pinto de França, de 1.º Suplente do cargo acima referido.

1911

O Juiz de Direito Dr. Clotario Portugal—Guarda Nacional—Grupo Escolar — Recenseamento de Nucleos — Camara Municipal — Nomeações e Compromissos.

Em Maio de 1911, assume o cargo de Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, o Dr. Clotario de Macedo Portugal.

Esse magistrado, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi promotor publico das Comarcas paranaenses de Tibagy e Jaguariaiva. (Vide anos de 1914, 1916 e 1925 neste livro).

O Decreto Federal de 28 de Dezembro de 1911, nomêa oficiais para a 24ª Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional, da Comarca de União da Vitoria, do Estado do Paraná.

Foi comandante interino dessa Brigada o Tenente Coronel Napoleão Marcondes de França.

A Praça «Prudente de Brito» (altos da Igreja matriz atual de Porto da União), foi o local escolhido para aí ser edificado o predio do Grupo Escolar «Professor Serapião».

Em virtude do acôrdo de limites com Santa Catarina, ficou pertencendo a este Estado e tomou a denominação de «Balduino Cardoso».

Recenseamento de Nucleos

Em 1911 foi feito o recenseamento dos Nucleos Federais VÉRA GUARANY e CRUZ MACHADO, da Comarca de União da Vitoria, dando o resultado seguinte :

— Véra Guarany, com 847 familias e estas com 4.208 pessoas.

— Cruz Machado, com 957 familias e estas com 4.474 pessoas.

Em 1911, é presidente da Camara Municipal de União da Vitoria, o camarista José Franklin.

— Nesse ano o ordenado do fiscal é de 90$000 mensais. (Lei municipal n. 66 de 11-10-1911).

2.° Tabelionato e Registro Geral

A 10 de Abril de 1911, é nomeado José Julio Cleto da Silva, para o cargo de escrevente juramentado do 2.º Tabelionato, Registro Geral da Comarca e Escrivanía de Orfãos e Ausentes, oficios esses que ficou exercendo interínamente desde essa data, em virtude da licença que foi concedida ao efetivo Tenente Coronel José Cleto da Silva, para tratamento de saude.

Compromissos de funcionarios

Prestam seus compromissos no ano de 1911:

A 15 de Maio, Joaquim Malaquias da Silva Babao, de Oficial de Justiça da Comarca;

A 18 desse mês, Artur de Paula e Souza, de Sub-Comissario de policia, do distrito de Santa Leocadia;

— Na data supra, Belmiro Ferreira da Cunha, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 6 de Junho, Teodoro Manuel dos Santos, de Comissario de Policia, 1.º Suplente, de São João dos Pobres;

— Na mesma data, o Dr. João Tulio Marcondes de França, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 22 de Agosto, o alferes Angelo de Melo Palhares, de Comissario de Policia;

— A 10 de Setembro Antonio Basilio de Souza, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 20 de Outubro, Frederico Grob, de 2.º Suplente do Comissario de Policia da Vila Nova do Timbó.

Enchente

Em Setembro de 1911, uma grande enchente do Iguassú inunda as suas margens, quasi cobrindo a tafona e casa de moradia do Snr. Serafim Schefer, em União da Vitoria e mais habitações das baixadas da localidade. Só houve prejuizo material.

Regimento de segurança do Estado sob o comando do Coronel João Gualberto, de passagem por União da Vitoria, em 1912, para os Campos Palmenses.

1912

Começo do Fanatismo no Contestado

Morte do Comandante João Gualberto — Forças do Coronel Pyrro-Municipio de Malet—Curato de Cruz Machado-Transcrições - Serviço de Diligencias - Promessas de Funcionarios.

Com destino á Estação de Caçador, procedentes de Curitiba, passam pela cidade de União da Vitoria dois contingentes militares sob os comandos, respectivamente, do Tenente Coronel Alvaro Pedreira Franco e Tenente Enock de Lima.

Essas forças (cavalaria e metralhadoras), chegam áquela Estação a 28 de Setembro de 1912, guarnecendo-as contra os fanaticos, que iniciam seus movimentos de rebeldia em diversos logares da região do CONTESTADO.

Comandante João Gualberto

A 12 de Outubro de 1912, chega a União da Vitoria, o Regimento de Segurança do Paraná, sob o comando do Coronel João Gualberto Gomes de Sá.

Com o Regimento veio tambem o chefe de Policia do Estado do Paraná, Dr. Manuel Bernardino Vieira Cavalcanti Filho.

— A noite do desembarque é chuvosa. Os soldados, em galpões e casas que estavam desocupados, foram alojados. Parte dos oficiais ficam no Hotel Bilski, outra parte arranja comodos particulares para essa noite. O comandante se desdobra em atenções para com a sua força.

Dia seguinte: Toque de reunir. Marcha o Regimento sob o comando do Coronel João Gualberto. A Banda Musical vai á frente, tocando harmoniosos dobrados. Carroças carregadas de munições e apetrechos de campanha, seguem tambem, escoltadas por pelotões.

Parece uma passeata. Tudo é alegria.

---

22 de Outubro. Fére-se, nos fachinais de Irany, nos campos palmenses, o combate entre um destacamento de

60 homens do Regimento de Segurança e o numeroso bando do «monge» José Maria. Perecem nesse entrevero o Coronel João Gualberto e doze dos seus comandados; tambem morre o celebre «monge» José Maria. Consta terem morrido alguns jagunços, porém seus corpos não foram encontrados.

O Regimento de Segurança fica na cidade de Palmas aguardando instruções do Governo do Estado e reforços pedidos.

12 de Novembro. Chega a União da Vitoria, vindo de Palmas, o corpo do malogrado Coronel João Gualberto.

Chuva impertinente cáe, no momento em que o caixão mortuario, pela população de União da Vitoria, é recebido no arrabalde Tócos.

A tristeza, o pesar, a angustia dominam as almas patricias.

Oficiais do Regimento de Segurança, acompanham, no dia seguinte, os despojos mortais de seu brioso comandante que vai ser sepultado em Curitiba. Tambem uma comissão do Tiro Rio Branco, acompanha o seu querido comandante.

Novembro. — Em dias deste mês, com destino aos campos de Palmas, passa por União da Vitoria, o novo comandante da policia paranaense, Coronel Fabriciano do Rego Barros, com um reforço de 300 homens, parte destes, do corpo de Bombeiros, de Curitiba.

Dezembro. — Acampam na barranca do rio Iguassú, em União da Vitoria, as forças federais do comando do Coronel Antonio Sebastião Basilio Pyrro. Dois dias depois, partem para os campos de Palmas.

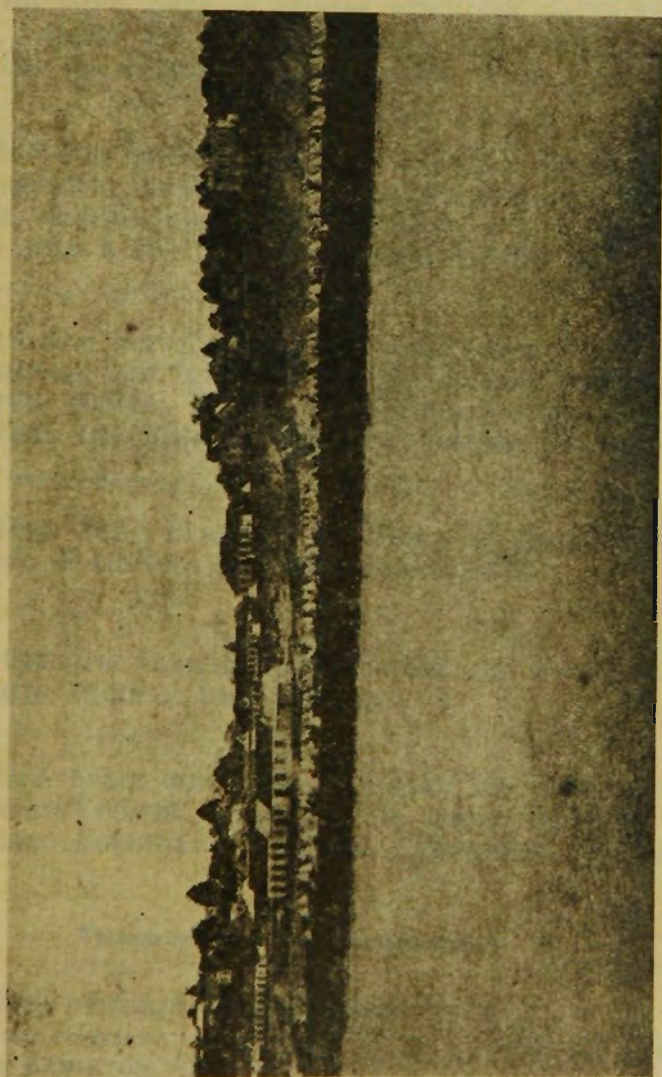
Municipio de Malet

A lei n. 1189, de 15 de Abril de 1912, crêa o municipio de *São Pedro de Malet*, tendo sido instalado a 21 de Setembro desse mesmo ano.

Desmembrado esse municipio do de São Mateus, passou a pertencer á comarca de União da Vitoria.

Marechal Malet, foi o nome dado á Estação da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e «SÃO PEDRO», era o nome primitivo do povoado, originando-se, daí, a denominação de «SÃO PEDRO DE MALET».

O municipio de Malet, tem a superficie de 103.600 hectares. (Recenseamento de 1920).

Pertencem a esse municipio os Distritos Judiciarios

Coluna Coronel Pyrro, em 1912, acampada em União da Vitoria, á margem do Iguassú.

de Rio Claro, Paulo de Frontin e o que constitue a sua séde, com o mesmo nome de Malet.

O Decreto de 13 de Abril de 1912, noméa José Julio Cleto da Silva, para os oficios vitalicios de 2.o Tabelião de Notas, Oficial do Registro Geral, Escrivão de Orfãos e Ausentes, da cidade e comarca de União da Vitoria.

O valor dos imoveis rurais e urbanos transcritos em 1912, no cartorio do Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, montou em Rs. 199.695$480; e nos anos anteriores, de 1910 a 1911, na quantia de 449.993$919.

Em 1912, o serviço de diligencias entre União da Vitoria e Palmas, era feito por tração animal, custando cada passagem 20$000. Eram concessionarios desse serviço os Snrs. João Claudino da Silva e Modesto Cordeiro.

Por Dom João Braga, o 3.o Bispo de Curitiba, é, em 1912, creado o Curato de CRUZ MACHADO.

Em 1912 era vigario da paroquia de União da Vitoria o padre secular José Lechner.

Em 1912, eram coletores de União da Vitoria:
Do Fisco Federal — Antonio de Assis Teixeira.
Do Fisco Estadual: — Afonso Guimarães Correia.

Funcionarios compromissados

Em 1912, prestam seus compromissos:
A 23 de Janeiro, Lotario Aust, de promotor publico interino da camarca;
— Nessa data, Pedro Gonçalves de Abreu, de Comissario de Policia da comarca:
— A 13 de Março, Tenente Adolfito Guimarãis, de Comissario de Policia da Comarca;
— A 30 de Abril, José Julio Cleto da Silva, de 2.o Ta-

belião, Oficial do Registro e anexos da cidade e comarca de União da Vitoria;

— A 2 de Maio, Rodolfo Casemiro da Rocha, de Promotor interino da comarca ;

— A 26 de Junho, o Dr. Francisco Gonzalez Vilanueva, de Promotor Publico da Comarca, nomeado por decreto de 30 de Maio ;

— A 3 de Agosto, Capitão Domingos Pimpão, de 1.º suplente do Juiz de Direito da Comarca, nomeado por decreto de 24 de Julho ;

— A 28 de Agosto, Rodolfo Rocha, de Promotor interino ;

— A 7 de Setembro, Alferes Angelo de Melo Palhares, de comissario de policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 2 desse mês ;

— A 7 de Outubro, Amazonas Marcondes Filho, de suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 25 de Setembro ;

— A 12 de Novembro, Joaquim Cesar de Oliveira, de Distribuidor, Contador e Partidor interino do Juizo de União da Vitoria ;

A 28 de Dezembro de 1912, Antonio Luiz de Bitencourt, de Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado por decreto de 9 desse mês.

1913

Forças Federais para o Contestado - O Distrito de Timbó - Grupo Escolar „Professor Serapião" Nucleo Véra Guarany — Alienações transcritas. Promessas.

Em dias de Dezembro de 1913, passam por União da Vitoria, contingentes federais sob o comando do capitão Adalberto de Menezes, para guarnecer as estações de Caçador e Herval, na linha Sul.

— Em Timbó, permanece o capitão Galdino Tavares de Souza, com um destacamento federal.

— Com as noticias de que os fanaticos preparam novas sortidas, o comercio desta zona se retrae, e muitos moradores buscam outras paragens mais seguras.

Distrito de Timbó

A lei n. 1350, de 16 de Abril de 1913, crêa o Distrito de Timbó, no municipio de União da Vitoria.

Grupo Escolar

O Governo do Estado do Paraná, constróe o edificio do Grupo Escolar, nos altos da Igreja, dando-lhe o nome de «GRUPO ESCOLAR PROFESSOR SERAPIÃO».

Com o acôrdo de limites entre o Paraná e Santa Catarina, ficou esse predio ao lado catarinense, passando á denominação :—«Grupo Escolar Balduino Cardoso».

Véra Guarany

A 16 de Abril de 1913, é emancipado o Nucleo Colonial «Véra Guarany», da Comarca de União da Vitoria, tendo sido fundado a 20 de Janeiro de 1902, e continha a área de 17.453 hect.

— O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, em 1913, é da quantia de 28:241$000.

— Importaram em Rs. 53:886$000, as alienações de imoveis rurais e urbanos transcritos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, durante o ano de 1913.

— A 20 de Agosto de 1913, funda-se á margem direita do rio Jangada, no municipio de União da Vitoria, uma Sociedade Agricola, sendo seu Presidente, o Snr. Alexandre Charavara.

Funcionarios compromissados

Em 1913, prestam compromissos :

A 3 de Janeiro, João Maria de Macedo, do cargo de Oficial de Justiça da Comarca ;

— A 9, João Vicente Padilha, de Sub-Delegado de Policia, de São João dos Pobres, nomeado pelo Decreto de 8 de Dezembro de 1912.

— A 11, o Dr. Duarte Cata Preta, de 1.º Suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30 de Dezembro de 1912;

— A 14, o Dr. Vicente Machado Junior, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo decreto de 4 do mesmo mês.

— A 14, o Tenente Coronel José Antonio Carneiro, de comissario de policia, de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30-12-1912.

— A 25, o Capitão Sebastião Matoso, de 3.º suplente do comissario de policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30-12-1912.

— A 4 de Fevereiro, Afonso Gonçalves Machado, de Procurador Geral interino da Republica, do municipio de Malet;

— A 4 de Março de 1913, o capitão Otavio de Araujo, de 2.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca;

— A 15, Francisco G. de Andrade, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 2 de Junho, Doreodó de Araujo, de Sub-Delegado de Policia de São João dos Pobres, nomeado por decreto de 8 desse mês;

— A 9, Manuel Teodoro dos Santos, de 2.º suplente do sub-delegado de Policia de São João;

— A 30 de Dezembro de 1913, Gabriel Risemberg, de 3.º suplente do sub-delegado de policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 24;

— A 12 de Agosto de 1913, Pedro Ribeiro Macedo da Costa, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 4 de Agosto, João Pedro de Oliveira Lemos, de 3.º suplente do sub-delegado de Policia de Timbó, nomeado por decreto de 8 de Julho;

— Na data supra, Alexandre Micinikowski, de 1.º suplente do Sub-Delegado de Policia, de Timbó.